ANNO XXXV. NUMERO 76.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

3 Lua nova as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 9 horas e 1 minuto da manhãa.
17 Lua cheia as 6 horas e 46 minutos da manhãa.
25 Quarto minguante as 2 horas e 26 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Izidoro, arc.; S. Zozimo, c.; S. Platão.
5 Terça. S. Vicente Ferrer; S. Iria, v. m.; S. Zenão.
6 Quarta. S. Marcellino, m.; Ss. Diogenes e Platonides.
7 Quinta. S. Epiphanio, b. m.; S. Rufino, m.; S. Peluzio
8 Sexta. Commemoração da Paixão de Jesus Christo.
9 Sabbado. S. Demetrio, b.; S. Waldetrudes, viuva.
10 Domingo da Paixão. S. Ezequiel, propheta; S. Pompeo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de março.

Officio ao commandante das armas.—Tendo nesta data resolvido que o 1.º tenente Francisco Villella de Castro Tavares, a que se refere o meu officio dirigido a V. Exc. em 14 do corrente, sirva interinamente de ajudante do director das obras militares, visto que para o cargo de director nomeei provisoriamente o tenente-coronel Manoel Ignacio Bricio: assim o communico a V. Exc. para sua intelligencia, e afim de o fazer constar ao referido tenente.

Dito ao mesmo.—Tendo concedido ao recruta José Martins da Rocha, que com officio de 12 do corrente mandei apresentar a V. Exc., o prazo de 10 dias para provar isenção que diz ter para não servir no exercito: assim o communico a V. Exc.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Nesta data ordeno o pagamento dos vencimentos da guarda nacional destacada em Jaboatão, a contar do 1.º a 17 de fevereiro ultimo, na importancia de 90$140, como consta dos prets que acompanharam o seu officio de 15 do corrente, sob n. 42, e V. Exc. recommendo que me informe o dia em que foi dissolvido o destacamento, na conformidade do officio desta presidencia de 3 de fevereiro ultimo.

Dito ao presidente da relação.—Communico a V. S. que o juiz de orphãos desta capital, bacharel Ernesto de Aquino Fonseca, reassumio o exercio do seu cargo no dia 12 do corrente, conforme participou em officio daquella data.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que me requereu o juiz de direito bacharel José Bandeira de Mello, removido da comarca de Garanhuns, nesta provincia para a de Arêa, na Parahiba, allegando ter familia a transportar, resolvi, depois de ouvido o procurador fiscal, arbitrar a ajuda de custo daquelle magistrado em 700$, maximo da tabella n. 2 annexa ao decreto n. 687 de 26 de julho de 1850: o que communico a V. S. para sua intelligencia e devida execução.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data prorogado por 30 dias o prazo de 3 mezes concedido em 15 de dezembro do anno passado ao bacharel José Maria Cardoso, para apresentar a sua carta de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito capitão do porto.—Faço com este apresentar a Vmc., para ser inspeccionado, o recruta Manoel de Souza Ferraz.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Em resposta ao officio de Vmc., com data de 15 do corrente, se me offerece a dizer:

Que fica autorisado a pôr em hasta publica o cáes do forte do Mattos, e ainda mais a parte do cáes que se deve fazer entre as duas pontes do bairro de St.º Antonio, pois que é indisdensavel ao melhoramento do porto que taes obras sejam com brevidade executadas para obstar-se á accumulação de entulhos que vão ter ao mesmo porto, contra o que tem Vmc. constantemente reclamado.

E para que não venha a fazenda publica a carregar com despezas que devem ser feitas em grande parte pelos particulares que são a isso obrigados, e dessas obras terão notavel e immediato interesse, tenho por conveniente que Vmc., depois de arrematados os dous lanços de cáes, mande proceder ao orçamento da despeza que a cada um dos proprietarios tocar, para que judicialmente sejam elles compellidos a paga-la, se o não quizerem fazer voluntariamente, e somente pela propria convicção do dever.

É desnecessario recommendar-lhe a adopção de todas as medidas para que a obra seja feita com urgencia, economa e brevidade.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Mande Vmc. entregar ao commandante do brigue escuna de guerra *Xingú* quatro arrobas de polvora grossa por indemnisação de igual quantidade, que forneceu ao commandante do presidio de Fernando.

Dito ao tenente-coronel Manoel Ignacio Bricio.—Tendo grande necessidade de um official superior, a quem encarregue da direcção das obras militares nesta provincia, tenho por conveniente sobr'estar na sua ida para o Maranhão, e encarrega-lo da direcção das referidas obras, da qual tomará posse o mais brevemente possivel. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Remetto por cópia a Vmc., para seu conhecimento, a informação que em 5 do corrente ministrou-me o intendente de marinha da côrte, acerca do preço do carvão cooke.

Dito ao provedor de saude do porto.—Com a informação ministrada pelo inspector do arsenal de marinha, respondo ao officio que Vmc me dirigio em 7 do corrente, sobre a passagem por mar para o lazareto da ilha do Pina.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. substituir por 10 praças do corpo sob seu commando o destacamento de primeira linha, que depois d'amanhãa deve retirar-se de Iguarassú para esta cidade, e isto sem falta alguma.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1. districto da freguezia de Muribeca.—Declare-me Vmc. com urgencia, se funccionou este anno a junta qualificadora dessa freguezia; no caso affirmativo remetta-me as copias das actas e alistamento respectivo, e no caso negativo diga-me a razão porque não se cumprio o preceito da lei, nem solicitaram-se providencias em tempo.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra. — Respondendo ao officio, que em 2 do corrente dirigio-me o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tenho a declarar, que no fornecimento das sobrecasacas militares aos corpos do exercito, se deve proceder na forma indicada pelo inspector da thesouraria de fazenda na informação junta por copia, que foi ministrada em 12 deste mez, e com a qual me conformo.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia desta data, sob n. 268, resolve conceder ao bacharel Ovidio da Gama Lobo a exoneração que pedio, do cargo de delegado de policia do primeiro districto do termo do Recife, e noméa para o mesmo cargo o bacharel Henrique Pereira de Lucena, e quanto aos lugares que se consideram vagos de primeiro e quinto supplentes do mesmo delegado, noméa para o primeiro o bacharel Francisco Corrêa de Andrade e Silva, e para o segundo o bacharel Joaquim do Rego Barros. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o arrematante do empedramento do quarto e quinto lanços da estrada da Escada, José Fernandes Monteiro, e bem assim a informação da directoria da repartição das obras publicas, datada de 28 de fevereiro ultimo, sob n. 43, resolve conceder-lhe tres mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato, a contar do dia em que se findou o prazo marcado para esse fim.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial e ao director interino das obras publicas.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o resultado do concurso a que se procedeu para preenchimento das cadeiras de instrucção primaria do primeiro grão do sexo masculino das povoações de N. S. do O' de Ipojuca, N. S. do O' de Goianna e do Bom Jardim, resolve nomear professores: da primeira das mencionadas cadeiras a Vicente de Moraes Mello Junior; da segunda a José Marcellino da Costa Junior e da terceira a Manoel Lopes de Albuquerque. — Communicou-se ao director geral interino da instrucção publica.

Dita.—O Sr agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar passagem para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, a Agostinho Caetano e Pacifico das Virgens, que tiveram baixa do serviço no quarto batalhão de artilharia a pé.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Tocantins*, ao guardião extra-numerario Manoel Antonio dos Santos. —Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. Exc., em resposta aos seus officios de 14 de janeiro ultimo e 11 do corrente, sob ns. 50 e 212, que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a gratificação devida aos apprehensores dos soldados desertores Antonio Patricio da Silva, Francelino José dos Santos e José Ferreira de Oliveira.

Dito ao secretario do governo da provincia da Parahiba.—Satisfazendo ao que solicita V. S. no officio que se servio dirigir-me em 10 do corrente, remetto-lhe a inclusa collecção das leis desta provincia promulgadas no anno de 1849, a unica disponivel que existia no archivo desta secretaria.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 2 de abril de 1859.

ORDEM DO DIA NUMERO 215.

O tenente general commandante das armas, declara á guarnição para seu conhecimento, que o Sr. auditor de guerra, juiz de direito da primeira vara desta cidade Dr. Bernardo Machado da Costa Doria passou na data de hontem a exercer temporariamente as funcções de chefe de policia desta provincia, e a substitui-lo na auditoria de guerra o Sr. juiz de direito interino da 2ª. vara Dr. Francisco de Araujo Barros: o que constou de officio da presidencia do 1.º deste mez.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*

Conforme. — *Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Paris 22 de fevereiro de 1859.

Ainda só ha na Europa uma questão de que o publico se preoccupa, é o conflicto que se agita entre a França e Austria, por causa da Italia. É provavel, e até certo, que a diplomacia européa se tem quasi exclusivamente occupado deste objecto durante esta quinzena, mas os resultados das negociações que se cruzam em todas as direcções ainda não foram publicados, o que prova, ou que elles não são satisfactorios, ou que nada ainda se acha terminado sobre os pontos que podem occasionar uma solução amigavel. Um unico facto se produz no ultimo momento: hoje mesmo se espalha o boato aqui de que lord Cowley, embaixador da Inglaterra, acaba de chegar a Londres, e que depois de ter conferenciado com os ministros da rainha, deve ir immediatamente a Vienna para offerecer ao governo austriaco a mediação da Inglaterra e da Russia, que devia ser ao mesmo tempo aceita pela França.

Este facto, que recebi de muita boa fonte, prova que a questão deu um passo, no sentido de que se achou um terreno, sobre o qual se póde incetar uma negociação entre a França e a Inglaterra, com a esperança de chegar a um ajuste: esse terreno não poderia ser aquelle em que se colloca a famosa brochura de que lhe fallei na minha ultima carta. É impossivel que lord Cowley seja enviado a Vienna, para pedir ao governo austriaco que abandone a Lombardia e Venecia. Elle não seria escutado, e semelhantes propostas occasionariam uma declaração de guerra. Não é sómente contra a Austria que a França teria a combater neste caso, é contra a Europa inteira, menos talvez a Russia, que se suppõe ter compromissos secretos com o imperador dos Francezes. Mas, a Inglaterra e a Allemanha inteira se reuniriam á Austria para defenderem os tratados de 1815 que assegurarão a posse de Milão e de Veneza. Assim, se devemos dar credito ás pessoas bem informadas, a mediação da Inglaterra e da Prussia seria offerecida para incetar negociações sobre outras bases. Já se não trataria das possessões austriacas na Italia, mas sim da occupação dos Estados Romanos por tropas estrangeiras, e dos tratados particulares concluidos pelo governo de Vienna com os principes e soberanos da Italia, com o duque de Modena, de Parma, da Toscana, e com el-rei de Napoles, tratados que dão a Austria o direito de intervir nos negocios interiores destes Estados. Ainda sob este ponto de vista, uma solução pacifica é mui difficil de obter-se, porque será mister que a Austria se resigne a um duplo sacrificio d'amor proprio e de segurança. O ajuste não é com tudo impossivel, pois que só tem por fim satisfazer aos seus medianeiros, a Austria deverá fazer algumas concepções dolorosas; mas só fallo aqui de um negocio que começa, e só posso proceder por hypotheses. Lord Cowley ainda está em Londres, interpellações se preparam no parlamento inglez: a minha proxima carta que a receberá com esta, lhe dará promenores mais precisos e provavelmente os primeiros resultados da missão do diplomata inglez.

Volto aos incidentes da quinzena. Por uma carta que lhe enviei a 8 defevereiro,—post-scriptum—da minha correspondencia, devera ter recebido um breve resumo do discurso do imperador, assim como algumas observações summarias a respeito deste discurso. Era, como já lhe tenho dito, muito mais pacifico do que a brochura, mas não obstante pacifico para tranquillisar completamente o publico. É assim que elle foi julgado. Os interesses que se tinham assustado, não recobraram confiança, apenas a gente ficou um pouco mais abituada com a idéa da guerra. A bolsa, que estava um pouco mais animada, tornou a cahir na desconfiança, e os fundos publicos desceram á taxa do mais baixo premio da guerra da Criméa.

O governo piemontez, que tende ainda mais para a guerra, do que o nosso, porque julga ter muito á ganhar, faz segundo os seus meios, que são grandes, os seus preparativos de entrada em campanha. Fortifica suas praças, augmenta o numero de suas tropas, approxima-as das fronteiras, e para procurar o nervo da guerra, pede ás camaras autorisação para contrahir um emprestimo de 50 milhões. Este pedido occasionou uma discussão mui animada: alguns deputados da Saboia protestaram contra as tendencias bellicosas do governo, mas uma immensa maioria na camara dos deputados, assim como no senado votou a favor do imprestimo. A difficuldade não estava vencida: os Piemontezes e os Sardos estão possuidos pela idéa de reconstituir a nacionalidade italiana em proveito delles, e seguem mui naturalmente o seu governo nas suas emprezas; mas a questão é saber como este emprestimo será contrahido, e como, com as suas doploraveis finanças, poderão fazer face aos compromissos que contrahem. Neste estado de cousas, as praças de Paris que são os dous grandes reservatorios de capitaes não parecem de maneira alguma dispostas a subscrever para o emprestimo sardo, nem tão pouco para o emprestimo austriaco. Os capitalistas não querem ministrar um allimento á guerra que ameaça perturber seriamente e por muito tempo a paz da Europa.

Em França, parece que o governo tem a confiança de conservar a paz até o dia seguinte daquelle, em que o imperador pronunciou o seu discurso, o presidente do corpo legislativo, o conde de Morny, dirigio uma allocução aos seus collegas para insistir sobre os penhores da conservação da paz que tinham dado a palavra imperial: «a paz, disse elle, é a primeira necessidade das sociedades modernas; o sangue dos povos já se não derrama levianamente: a garra é o ultimo sello do direito desconhecido, ou da houra offendida. A mór parte das difficuldades se vence pela diplomacia, ou se resolvem por arbitramentos passificos. As communicações internacionaes tão rapidas, a publicidade, tem criado o poder europeo novo, com o qual todos os governos são obrigados a contar; este poder é a opinião. Ella póde por um momento ficar irresoluta, ou desvairar-se, mas acaba sempre por se collocar no lado da justiça, de bom direito e da humanidade.»

Ao lado destas palavras que produziram momentaneamente um bom effeito, cumpre collocar um acto do governo que não tem direcção alguma directa com a guerra, mas cujo complemento mui difficil exige a paz dos espiritos. Um decreto recente do imperador acaba de decidir que do primeiro de janeiro de 1860, o recinto de Paris, se estenderia até as fortificações da capital. Esta medida que dá a Paris um ambito de mais de dez legoas de circumferencia lança grande perturbação nos seus interesses, e comprehende-se facilmente quando se disser que ás portas de Paris ha cinco ou seis grandes agglomerações de habitantes, Bellvile, Montmartre, os Batignolles, Passy, Auteril, Vangirard, etc. etc., que tem cada uma até cincoenta, ou sessenta mil habitantes, e que em consequencia das suas incorporações á capital, vão ser sobrecarregadas de enormes impostos municipaes. Não me estendo sobre este ponto, porque estas questões são demasiado locaes, e não podem ter mui vivo interesse para os seus leitores: menciono-as sob o ponto de vista de que se não houvesse a firme esperança de manter a paz no exterior, o governo não teria voluntariamente criado para si estas difficuldades no interior, quando nada o obrigava a decretar o engrandecimento de Paris.

As questões de dinheiro teem grande importancia quando se faz a guerra, e posto que a França tenha immensos recursos, não seria sem inquietação que se observariam as despezas que a guerra acarreta, sobre tudo quando as despezas da paz são mui pesadas. Tenho debaixo dos olhos o algarismo do orçamento que acaba de ser apresentado ao corpo legislativo: o total das despezas para o exercicio proximo é avaliado em 1 milhar, 795 milhões, e o total das receitas, em 1 milhar e 800 milhões. A este fardo já mui pesado, releva acrescentar todas as sommas que é necessario pedir ao credito para a continuação das obras da paz e que se deve calcular em quatro centos ou quinhentos milhões, quer para os caminhos de ferro, quer para as demolições e reconstrucções que se fazem no interior de Paris, sem fallar em outras cidades do imperio. Não é duvidoso que a guerra com as inquietações e os incargos que impõem, não imbargue immediatamente todos estes grandes trabalhos.

Sobre esta questão de um conflicto possivel entre a França e a Austria, tenho ainda a notar um symphtoma significativo que se manifesta nos diversos estados da Allemanha. Na camara dos deputados de Hanover, por exemplo, um deputado pedio que a exportação dos cavallos fosse prohibida: nada foi ainda resolvido sobre a emoção que chegaria certamente a Dieta de Francfort, se os receios de guerra augmentassem, mas ella indica que já ha uma disposição pronounciada em favor da paz, da parte dos estados secundarios da Allemanha.

Me resta fallar de um facto grave que deve exercer uma acção indirecta sobre a questão da paz e da guerra. Ao concluir a minha ultima carta pude annunciar-lhe o acontecimento mui inexperado que se acabava de passar na Valachia. A assembléa de Valachia chamada para nomear um hospodar, elegeu unanimente a pessoa eleita pela assembléa Moldava, o principe Alexandre Couza. Esta escolha lançou a diplomacia europêa no profundo pasmo: a Turquia sobre tudo e a Austria, cujos planos todos foram derrotados por esta manobra, ficaram estupefactas. O primeiro movimento foi recorrer á força, e enviar tropas turcas a Valachia. Mas a reflexão chegou e occasionou uma determinação menos perigosa. A Porta assignalou o facto a todas as potencias signatarias de Paris, e pedio que a conferencia se reunisse de novo para estatuir sobre este ponto em que o tratado não disse nada.

O pedido foi concedido, e uma nota inserida no *Moniteur* de 17 deste mez annuncia que uma nova reunião dos plenipotenciarios terá lugar proximamente em Paris para examinar as eleiçoas, as quaes procederam-se nas provincias unidas da Moldavia e da Valachia. Parece impossivel que nesta reunião, não se procure tocar na questão mais geral do conflicto de que a Europa inteira está preoccupada: quanto ao objecto da convocação julgo impossivel que o congresso não se limite a ractificar pura e simplesmente o facto consumado em Buchatest, pois que elle não viola os actos da conferencia, e testifica da maneira mais peremptoria que o voto das provincias unidas foi realisar a unidade do governo.

Já lhe fallei tambem na torrente dos acontecimentos que se consumaram na Servia, em consequencia dos quaes o principe Milosch foi chamado a dirigir novamente as redeas do governo que uma revolução popular lh'as arrancara, ha desoito annos.

A Porta Ottomana que exerce sobre a Servia um direito de soberania, ractificou, como já lhe disse, a eleição do principe Milosch; mas ella não lhe reconheceu senão como poder vitalicio. Como a assembléa popular que tinha eleito principe, protestara contra esta restricção, Milosch proclamou por um acto espontaneo que o poder, que lhe foi conferido pela nação seria, sem embargo da decisão da Porta, hereditario e transmissivel a seus filhos. É uma nova complicação que se perde no meio de tantos conflictos mais graves. No numero dos mortos que assignalaram de preto esta quinzena, não posso omittir a missão da princeza, filha do conde e da condessa d'Aquila, e sobrinha por dous titulos de SS. MM. imperador e imperatriz do Brasil.

A joven princeza que tinha apenas doze annos de idade, falleceu em Napoles nos primeiros dias deste mez.

O governo inglez se occupa em regular as contas que lhe lega a insurreição da India hoje quasi terminada. O ministro da India, lord Stanley, pedio á camara dos communs autorisação para tomar emprestados 7 milhões esterlinos para encher uma parte do deficit. Calcula-se em mais de 25 milhões esterlinos o que revolta terá custado.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado B. de Lacerda, pronunciado na sessão de 31 de março.

O Sr. Lacerda:—Sr. presidente, eu não esperava que a discussão tomasse o interesse que vai tomando: e tinha pedido a palavra para provocar a alguns collegas e ao nosso collega director das obras publicas, que melhor do que qualquer de nós, ou pelo menos melhor do que eu se póde occupar dessas questões.

Sr. presidente, ou eu não comprehendo bem a força das duvidas, ou das reflexões feitas pelo nobre deputado contra este artigo, ou não sei o fim que teve em vista: chegou a remontar-se ao tempo da creação da companhia da estrada de ferro.

Um Sr. Deputado:—É a primeira vez que vio isso em qualquer objecto?

O Sr. Lacerda:—Não senhor, mas não se conhecendo o fim para que, é a primeira vez que vejo, porque se o fim é desanimar, eu direi que é terrivel. Se o nobre deputado estivesse bem informado, se estivesse a par dos defeitos, se soubesse de que provinham etc. bem, mas dizer-se a estrada vai mal, ha uma má passagem, neste, ou naquelle ponto, o presidente foi imprevidente etc., sem d'ahi se concluir cousa alguma, não me parece razoavel. Ambos os nobres deputados fallaram desta fórma, um porém elogiou, o outro accusou de imprevidencia o presidente; pois bem, eu os acompanharei, mas tomando a ordem inversa, vou á creação da estrada...

Um Sr. Deputado:—Já?

O Sr. Lacerda:—Para dar aos nobres deputados uma resposta que julgo necessaria, porque o que disseram não teve se não um fim desanimador....

Um Sr. Deputado:—Agora vai ser animado.

O Sr. Lacerda:—Sr. presidente, o nobre deputado que ultimamente fallou, disse-nos que houve indiscripção da parte do presidente da provincia o Sr. Dr. José Bento, nas promessas que fez para concluir-se este contrato: eu, pelo contrario, julgo que por esse facto o Sr. José Bento merece elogios....

Um Sr. Deputado:—Está no seu direito, fazendo-lh'os.

O Sr. Lacerda:—Sim, senhor, e nós todos sabemos qual foi a causa desta garantia addicional, isto é, porque a assembléa se vio obrigada a dar essa garantia.

Um Sr. Deputado:—Obrigada, não.

O Sr. Lacerda:—Quero dizer que a assembléa foi obrigada pelas considerações que haviam, pelo bem estar da provincia: nós sabiamos que existiam as estradas de ferro de Pernambuco e da Bahia, que havia falta de capitaes, ou difficuldades...

Um Sr. Deputado:—Pelo contrario, havia muitos.

O Sr. Lacerda:—Parece-me que a época não era tão feliz, como o nobre deputado a suppõe. O que porém é certo, é que a concurrencia da estrada da Bahia com a de Pernambuco trouxera algumas difficuldades e quando se nos obrigava a garantir mais o juro de 2 por cento, não havia duvida de que a de Pernamquco teria de recuar, se não tivesse o mesmo juro que aquella. Graças ao Sr. José Bento, graças á assembléa provincial por ter, ou andado mais depressa em notar essa garantia addicional, ou por outro qualquer motivo: o que é certo é que Pernambuco teve a gloria de ver, em seu territorio, primeiramente estabelecida uma estrada de ferro, bem, ou mal construida, quando a da Bahia apenas começa agora.

Eu, senhores, não sei se por ser ainda moço e assim não ter a experiencia de outros senhores na gestão dos negocios públicos, ou porque não tenha muita cousa a perder porque a minha fortuna, ainda comigo, declaro solemnemente que acceito qualquer sacrificio, que provenha á provincia, resultante de obras públicas, de melhoramentos materiaes e mormente de estradas de ferro....

Um Sr. Deputado:—Eu tambem, acceito todos.

O Sr. Lacerda:—Eis a minha opinião. Felizmente a assembléa acceitou o que era coagido pelas circumstancias do momento; é certo que se naquella occasião Pernambuco não désse os dous por cento, nós não teriamos estrada, ou pelo menos não teriamos tão depressa como a Bahia; porém, ou por felicidade nossa, ou pela actividade do presidente ou por esses offerecimentos que o nobre deputado taxou de indiscretos, o que é exacto é que tivemos primeiramente a estrada; e esses offerecimentps são para mim dignos de elogio, porque serviam ao fim, qual o determos a estrada.

Quanto á acceitação da estrada provisoriamente, o presidente obrou convenientemente e o governo geral procedendo como procedeu em attenção á outras razões tambem não merece censura, merece elogios.

A estrada offerecia garantias ao transito público, e convinha que quanto antes o público se aproveitasse das vantagens della; mas não estando concluidas as obras exigidas no contrato, o presidente não podia acceitar a abertura da estrada sem as restricções, com que o fez.

O governo geral, cujas attribuições são amplissimas, pelas repetidas instancias da companhia, entendeu, e muito bem, que não havia inconveniente em se pagar o juro garantido, porque além da vantagem que já a estrada prestava ao publico, havia grande animação á empreza.

Nenhuma censura, pois, merecem estes poderes, e sim elogios. O presidente não podia receber a estrada com os favores, ou concessões do governo.

Disse tambem o nobre deputado, Sr. Manoel Cavalcanti que o presidente, apezar das cautelas que teve, foi imprevidente; que devia ver que o pagamento dos juros se fazia pelo facto da abertura da estrada — porque a poderosa nação interessada nos obrigaria a isto.

Ora, Srs., que peso podem ter estas considerações! O nobre deputado, que admitte tal poderio, não vê que, sendo assim, o juro seria pago, e sob qualquer pretexto? A companhia dizia que a estrada se podia abrir, e assim que lhe pagassem? Eu não conheco tal poderio, nem taes pretenções, elogio o presidente e o governo geral.

Tratarei agora dos estragos da ponte.

Parece-me que as obras não estão muito boas; mas o que é verdade é, que a cheia do Capibaribe que coincidio com as marés grandes, fez abater um, ou outro esteio de uma das extremidades da ponte dos Afogados; a companhia ou a direcção tomando todas as providencias necessarias para evitar qualquer desastre, o que fez? prohibio que as locomotivas trasitassem pela ponte, passando apenas os carros com passageiros, e entrou logo a reparar o damno causado pela cheia. Isto tudo parece muito prudente, muito acertado, mas um dos nobres deputados parece entender que este estado é permanente...

Um Sr. Deputado:—De modo que não sendo permanente, não é perigo?

O Sr. S. Lacerda:—É perigo, mas está sendo reparado, tem havido toda a prudencia; e como o nobre deputado por isso mesmo faz censuras?

Queriam os nobres deputados que se interrompesse o transito da linha? Se o perigo assim o exigisse, bem...

(Ha um aparte.)

O Sr. S. Lacerda:—Até hoje não tem havido o menor sinistro e o concerto está quasi completo.

Diz o nobre deputado, que ás vezes os waggons ficam no meio da ponte; mas, o que prova isto? que as machinas tem pouca força para dar o impulso necessario? Não certamente; porém sim que os machinistas acautelados, vendo que os waggons passam alli sem a locomotiva, mas sómente pelo impulso que já tem recebido do outro lado, ainda prudentes, deixam de dar um impulso tal que na curva dos Afogados ou adiante não haja um desastre...

Um Sr. Deputado:—Isto o que prova?

O Sr. S. Lacerda:—Prova a cautela que a companhia toma para evitar uma occasião de perigo, e isto por ventura merece ser censurado?

O que é que tem havido? deu-se já algum desastre na ponte?

Vozes:—Ergo?

O Sr. S. Lacerda:—Haverá perigo; mas não tão grande que dê lugar a se levantarem vozes na assembléa, para fazer censuras desta ordem.

Um Sr. Deputado:—E acha pouco?

O Sr. S. Lacerda:—Acho, porque fôra preciso que o nobre deputado dissesse — a ponte está tão mal construida, que os waggons não podem transitar por ella: — fôra preciso que o nobre deputado mostrasse, que uma ponte bem construida não podia soffrer com uma cheia o estrago que essa soffreu; mas desde o momento que o nobre deputado não assevera isto, quando nenhum desastre se tem dado, a sua censura não é bem cabida, tanto mais quanto o nobre deputado reconhece, que a companhia tem tomado todas as providencias para não haver algum sinistro no transito dos passageiros, salvo se o nobre deputado quer fazer patente que a cheia prejudicou a ponte, mas isto é conhecido por todos geralmente. E qual o resultado do conhecimento deste desastre? Será a animação da companhia da estrada de ferro? De modo nenhum poderá isto animar a estrada.

Um Sr. Deputado:—É desanimação.

O Sr. S. Lacerda.—Tambem não posso conhecer o verdadeiro motivo porque o nobre deputado que fallou em primeiro lugar conclue da maneira porque concluio, isto é, apresentando as difficeldades que existem na segunda secção, não sabe elle justamente se a estrada chegará até á Escada e conclue que se não vote quota para o juro provavel dessa segunda secção; e allega mais o nobre deputado (apezar de que pessoa competente me afirmou o contrario) que ha uma disposição no regulamento da thesouraria, que autorisa o presidente a dar destino ás sobras das verbas.

Sr. presidente, o nobre deputado o que pode prevenir com estas suas observações, o que pode conseguir com a suppressão da quota a não ser a desanimação do publico? Não sei que outro resultado se possa colher; tanto mais quanto segundo entende o nobre deputado, o presidente pode fazer esse movimento de fundos das diversas verbas; o que se segue é que a verba do § 3., em caso nenhum poderá atar as mãos do presidente logo que elle entender que pode dar-lhe uma applicação diversa.

Um Sr. Deputado:—Pode ter uma applicação determinada...

O Sr. S. Lacerda:—Se o nobre deputado reconhece que o presidente pode applicar essa verba a outra despeza, quando estiver convencido que esse pagamento de juro se não fará, o que aproveitaremos em votar contra tal verba? Qual é o fim? Se não é para provar que a assembléa provincial não acha provavel que a estrada de ferro receba o juro da segunda secção, eu não sei a que vem.

Um Sr. Deputado:—Quando fosse para isso era muito bom.

O Sr. S. Lacerda:—E isto será animação?

Um Sr. Deputado:—É.

O Sr. S. Lacerda:—Então é pelo modo inverso, desanimando.

Um Sr. Deputado:—Homeopathicamente.

O Sr. S. Lacerda:—Mas aqui não ha *similia similibus*, ha *contraria contrarius*.

O Sr. M. Cavalcanti:—É que eu não quero animar desde ja o emprestino.

O Sr. S. Lacerda:—Descobrio o nobre deputado agora esse chavão?

(Cruzam-se apartes)

O Sr. S. Lacerda:—Eu ainda hoje não ouvi fallar em emprestimo.

Um Sr. Deputado.—Ja se fallou.

O Sr. S. Lacerda:—Mas o nobre deputado fallou hoje em emprestimo no sentido em que agora acaba de enunciar-se?

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Ja fallei neste mesmo sentido.

O Sr. S. Lacerda:—Eu presto muita attenção á discussão e hoje então tenho estado muito attento.

Um Sr. Deputado:—Elle disse que desejava as obras publicas, mas não com emprestimo.

O Sr. S. Lacerda:—Mas se foi assim que disse, a estrada de ferro não é propriamente uma obra publica que esteja nas circumstancias dessas para que se pretende contrahir o emprestimo.

O Sr. Manoel Cavalanti:—O emprestimo é porque não ha dinheiro.

O Sr. S. Lacerda:—Mas o emprestimo é para as obras publicas da provincia, não é para a estrada de ferro.

Sr. presidente, eu quecendo animar não a companhia porque ella tem azões mais que sufficientes para se animar, mas queendo de algum modo contrariar as vistas desanimdoras que os nobres deputados manifestaram...

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Manoel Cavalanti:—Isso é que é envenenar.

O Sr. S. Lacerda:—O nobre deputado que é tão acautellado, não sab o que eu ia dizer e ja diz que eu quero envenenar

Essas informações deanimadoras que os nobres deputados teem recebido referindo-as, não tem por fim senão fazer patente que na realidade isso existe, o que por certo não é animador. Envenenei?

Eu pelo mesmo fim que *dizem* os nobres deputados ter em vista, mas por meios diversos, pelo desejo que tenho de que a estrada de ferro continue sem entraves e se realise o mais breve possivel, julguei dever dizer ests palavras. Vejo que as obras não estão perfeita, mas a maneira porque são ellas aqui apreciada, não tem outro fim senão desanimar a estrada.

(Ha um aparte.)

O Sr. S. Lacerda:—Eis-aqui o *x* que o nobre deputado teve em vista com o seu immenso e extensissimo discurso.

O Sr. Mello Rego (Irphael):—O seu não foi menor.

O Sr. S. Lacerda:—Ávista desta censura feita por pessoa competente de me succederá na cadeira, não quero mais prologar o meu discurso e assento-me.

O Sr. Epaminondas—Fallou muito bem.

RECIFE, 2 DEABRIL DE 1859.

ÁS 6 HORS DA TARDE.

Retrospeto semanal.

A maior novidade deta semana foi a entrada do paquete do sul com a noticia, de que o ministerio soffrera uma modificação com a retirada do Sr. Nabuco da pasta da justiça.

Isto preoccupou por alguns dias os politicos da côrte, e os daqui. Fizeram-se varias conjecturas ácerca dos motivos que poderiam ter contribuido para a retirada do Sr. Nabuco; mas nada se encontrou até hoje que satisfizesse a curiosidade dos espiritos.

Tambem annunciou-se a retirada de outros ministros, mas nada se tinha verificado até á sahida do paquete.

Uns atribuiram a modificação ministerial ás reformas das secretarias de estado; e outros a attribuem a um negocio particular com um dono de typographia. Mas nada disto se provou.

Ainda desta vez o paquete de Southampton foi portador de factos de pouca importancia. Os amigos de novidades soffreram mais uma decepção, ao saberem que o calor, que havia acendido a idéa da guerra entre o Piemonte e a Austria, se ia arrefecendo todos os dias, e que já está quasi insensivel; não por parte do Piemonte, que ainda nutre as suas esperanças, e faz os esforços que são compativeis com os meios, de que póde dispôr para libertar a pobre Italia; mas por parte das potencias de que com effeito devia esperar coadjuvação, como bem a França e a Inglaterra.

Ninguem ignora que o Piemonte nada tinha a ganhar, ou a perder na questão do Oriente, isto é, na guerra da Criméa; entretanto, quando a França e a Inglaterra pediram a Victor Emmanuel o seu contingente para a guerra, elle immediatamente e com toda a generosidade lh'o deu, e se o triumpho das armas alliadas não pertence ás forças sardas, comtudo ellas representaram um brilhante papel nesse conflicto, e sahiram cobertas de gloria. Porém é natural que a soberba ingleza, abatida nos campos da Criméa, queira hoje vingar-se de todos aquelles que a ofuscaram nos campos de batalha.

Pondo de parte a França que ainda não arrancou de todo a masera da hypocresia, a Inglaterra já declarou que não prestaria a sua coadjuvação em favor deste negocio, e isto por causa da veneração e acatamento que se devem tributar aos tratados de 1815. A Prussia é tambem pelos tratados. Isto não passa de uma mistificação vergonhosa para illudir alguns tolos.

Esse respeito, e esse acatamento divido aos tratados traduzem-se pelos interesses particulares de cada uma destas nações. Ellas sabem muito bem que no dia, em que o congresso das grandes potencias declarasse á Austria que abandonasse as possessões, que tem indevidamente na Italia, ou que lhe faria a guerra, no caso de não ceder; sabem, diremos nós, que no dia seguinte intimaria á Inglaterra que cedesse os dominios que possue em nome de certos tratados, que, no outro dia, faria o mesmo á Prussia e á Russia. Semelhante resultado não convém a nenhuma dessas nações conquistadoras, e é por isto que ellas fallam em favor dos tratados de 1815, tratados aliás, cujas estipulações são injustas e absurdas, uma violação patente aos direitos internacionaes.

A França não tem conquistas a perder e conhece mui bem que esse argumento em favor dos tratados de 1815 são um pretexto frivolo e uma miseravel escapatoria. Não é pois por este motivo que ella tem retirado a sua adhesão á causa do Piemonte. O motivo é outro: é porque o governo francez não disconhece que no dia em que um exercito francez atravessasse os Alpes para ir dar liberdade ás populações italianas opprimidas, e reconstituir a unidade nacional, que neste dia os partidos adversos, no paiz, a Luiz Napoleão se levantariam, e a guerra civil ergueria a colo; e então as potencias rivaes que o cercam e o consideram como o arbitro da paz e da guerra, cruzariam os braços para o exterior, e só tratariam de meios de sua defeza interna.

Não queremos a guerra, porque ella é sempre fatal ao proprio vencedor: e com os meios de civilisação, de que dispõe a Europa, esta palavra se vai tornando todos os dias uma palavra absoleta. E com effeito, se todos as grandes potencias concorressem com a sua intervenção em favor do negocio italiano, temos para nós que a Austria anuiria aos conselhos desse grande congresso, e a Italia ficaria livre e independente, passando a tomar parte no concerto das grandes nações, sem que para isso fosse necessario um só tiro.

Mas, isto mesmo não passa de um sonho, de uma otopsa. Ha muitas nações que estão no caso da Austria, e a sua generosidade não chegaria a tanto.

Do norte do imperio não tivemos communicações. Esta provincia está em paz.

Corre por ahi que S. Exc. o Sr. presidente da provincia tem tomado na sua alta consideração o escandalo da carestia das carnes verdes, e que em ultimo resultado tomará uma medida energica para salvar a população do estado, em que se acha. Não sabemos até que ponto chega o grão de veracidade deste boato; mas o que é certo, é que S. Exc. terá por si as benções, e agradecimentos deste povo, se der um golpe nos monopolisadores, que só attendem a seus sordidos interesses. Não é crivel que ha cinco annos se talhasse carne a 2$400 e 3$200 por arroba, e que hoje, sem haver molestia no gado, sem haver grandes seccas, se venda uma libra de carne por 480 e 500 réis. É um facto que o monopolio existe em favor de 10 ou 12 individuos, e neste caso fôra mais justo, e mais conveniente que elle existisse em favor da população. Se S. Exc. empregar meios extraordinarios para curar este mal, nós e a população o coadjuvaremos em qualquer emergencia

Falleceram durante a semana 39 pessoas, sendo: 10 homens, 12 mulheres e 8 parvulos, livres; 3 homens, 5 mulheres e 1 parvulo, escravos.

REVISTA DIARIA.

No dia 31 do mez passado, pelas 4 horas da manhãa, no engenho Camorim, o preto Maximiano Corrêa de Souza assassinara sua mulher Senhorinha do Espirito Santo e sua cunhada Maria Francisca, ambas pardas; e que sendo o criminoso perseguido, tomou a estrada de Iguarassú desapparecendo nas mattas que ficam entre o engenho Gurguéa, e a propriedade Utinga. Conclue o delegado a sua participação declarando que foram dadas as providencias precisas para a captura do delinquente; e que se procedeu ao competente corpo de delicto para instauração do processo.

— Ha poucos dias um fazendeiro de longinquos sertões, que pela primeira vez vinha a esta cidade, trazido por uma demanda, passando por uma rua, um mascate que se achava installado na porta de certa escada, convidou-o a comprar umas fazendas que lhe restavam, e duas correntes de ouro. O fazendeiro, não tendo necessidade de taes objectos, recusou-se ao offerecimento, mas o mascate insistio, dizendo que, tendo naquelle dia sido infeliz, em um negocio, estava disposto a *queimar aquelles objectos a troco do barato*. Nesse entrequanto desce do sobrado um homem asseiado, e passando pelo mascate, diz-lhe—V. ainda tem daquellas correntes? quero comprar-lhe mais umas quatro, visto como foram muito baratas as outras que lhe comprei,—A isso diz o mascate,—Doutor, aqui só tenho estas duas que estou em negocio com este senhor, mas em casa ainda tenho algumas, que lhe venderei.—A isso o doutor com ar risonho, diz-lhe,—Pois bem, são minhas as correntes, porém pelo mesmo prece de 60$000 rs., por que me vendeu as outras—e foi-se.

O fazendeiro que vio um doutor, pessoa civilisada, comprar as correntes a 60$000, entendeu que dando-lh'as o mascate por menos, que não devera perder a occasião de um bom negocio, e atacou toda a fazenda e correntes por duzentos e tantos mil reis. Sahindo d'alli, foi ter-se com uns ourives, e então reconheceu que tinha levado grande *callo*, porque a fazenda era toda avariada, e as correntes de ouro falso.

Desorientado o pobre homem foi queixar-se ao digno Sr. delegado de policia, que graças ao seu tino e actividade, já fez prender o tal *mascate*; mas ainda não descobrio o doutor.

Em outra occasião já referimos um facto identico, que ficou sem punição: agora, porém, não acontecerá o mesmo.

— Temos noticias minuciosas do Limoeiro, que nos referem terem sido feridos, no facto que hontem noticiamos, da tentativa que fez um preto para evadir-se da cadeia, quatro praças de policia. O ferimento que o mesmo preto fez em si, foi leve e de nenhuma consequencia.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguzia da Boa-Vista desde o dia 27 de março findo a 2 de abril do corrente anno.

Virginia, parda, com 1 mez de nascida, filha natural de Marianna da Conceição Pereira.
Joaquim, branco, com oito mezes de nascido, filho nal de Jacinta Maria da Conceição.
Isabel, parda, nascida a 2 de fevereiro deste anno, filha natural de Antonio Martins de Carvalho Azevedo e Angela Rodrigues do Nascimento.
Silvino, crioulo, com um mez de nascido, filho natural, escravo.
Terdulina, crioula, nascida em 8 de dezembro do anno passado, filha natural, escrava.
José, branco, com 4 mezes de nascido, filho legitimo de Priscilliano Antonio da Silva Freire e Candida Chatarina da Silva Freire.

— *Casamentos*:

Antonio José de Amorim com Thereza Augusta Brandão, brancos.
Manoel Antonio Cardozo com Anna Joaquina de Almeida Cavalcanti, brancos.
Euzebio Vieira do Sacramento com Eulalia da Hora de Siqueira, pardos.
José Carlos Ferreira com Eufrozina Francisca Loureiro, brancos.
José Vicente Duarte Brandão com Thereza Maria Coelho da Silva, brancos.

— Passageiro da barca portugueza *Santa Cruz* sahido para o Porto: José Bento do C. C. de Almeida.

— Passageiros da barca franceza *Olinda* sahida para o Havre: Rozendo Cezar de Goes, André Bento de Oliveira, sua senhora e dous filhos, Hermegenes J. Barbosa Tinoco, Francisco G. da Silva Junior.

— Passageiros do patacho nacional *Ecora 1*, sahido para o Rio de Janeiro: Antonio Joaquim da Silva e sua senhora.

— *Matadouro publico*. — Mataram-se no dia 2 do corrente, para o consumo desta cidade, 77 rezes.

— *Mortalidade do dia 2*:

Jacinta Flora Pinto de Merelles, branca, casada, 26 annos, molestia interior.
Mathias, branco, 8 dias, espasmo.
Josephina Lins Vanderley, branca, viuva, 56 annos, phthisica.
Francisco Xavier, pardo, solteiro, 60 annos, gotacoral.
Dionizio Pereira da Silva, pardo, solteiro, 52 annos, peneumonia.
Rosa, preta, escrava, solteira, 46 annos, hydropezia.
João, branco, 18 mezes, convulsões.
Maria, parda, 2 annos, uma ascite.
Maria do Carmo, preta, solteira, 66 annos, gastro interite.
Francisco Antonio Domingues, pardo, solteiro, 14 annos, diarrhea.
Idalina, branca, 3 mezes, diarrhea.
Antonio Joaquim Ribeiro, branco, solteiro, 30 annos, phthisica.
Maria da Conceição, parda, casada, 40 annos, catarro pulmonar.

— *Hospital de caridade*.—Existem 55 homens, 54 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 2 homens, escravos; total 112.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 e 3/4 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 3/4 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 5 1/2 horas da tarde de hontem.

Explicação.

Falta exactidão no que disse no *Liberal Pernambucano* de ante-hontem, o Sr. Carlos Falcão, ácerca da correcção dos discursos dos Srs. deputados. A redacção deste *Diario* só corrigio um discurso do Sr. Dr. Manoel Cavalcanti, e não tendo elle ficado com isso satisfeito, entendendo que o seu pensamento fôra alterado, todos os outros discursos que tem proferido, hão sido publicados sem correcção alguma, apenas sobre elles se fazem uma ligeira revisão grammatical, que não modifique phrases, nem transtorne pensamentos.

Resume de discursos ainda não fez a redacção deste *Diario*, e os que tem publicado, são feitos ou pelos autores dos discursos, ou pelos Srs. tachigraphos Por esta redacção somente foram supprimidos dous discursos do Sr. Manoel Cavalcanti, em que reproduzia argumentos já largamente desenvolvidos sobre a mesma materia, e na mesma sessão, fazendo-se a declaração—*de que o orador insistia em suas idéas*.— O que em contrario a isso se disser, é inexacto, como consta dos autographos dos discursos

A declaração, portanto, do Sr. Carlos Falcão, nada ha que possa alterar a exactidão do que temos dito; quando muito dará lugar a que se note que um empregado da imprensa do *Diario*, sem nenhum motivo justo, e que o affecte quer pessoalmente, quer em sua reputação de bom tachigrapho, se apresente em outro jornal, contrariando-nos, como que levado por um desejo de dar vulto ás injustiças que á imprensa do *Diario* fizeram alguns senhores deputados, que hoje parecem satisfeitos com as explicações que se lhes tem dado!

Mas, emfim, já que o Sr. Carlos, abrigando-se ás columnas de outros jornaes, permanece ainda empregado da imprensa do *Diario*, esta será bastante generosa para não levar em conta o grande zelo que mostra o mesmo Sr. Carlos pela sua reputação de bom tachigrapho. E para poupar-lhe desde já lhe asseguramos, que os discursos do Sr. Manoel Cavalcanti só serão vistos por nós depois de impressos. Deste modo acabará a declinatoria da responsabilidade.

Da redacção.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 2 DE ABRIL DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMILINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Villares, Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes, Caetano Santiago, procurador da corôa, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Uchôa Cavalcanti, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Maria Benedicta do Rosario; appellado, Joaquim de Abreu Reis.

Appellante, o juizo; appellada, Francisca de Barros Pereira de Lira.

Confirmada a sentença.

Appellante, o preto Manoel; appellado, José Filippe de Souza Leão.

Reformou-se a sentença.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa as seguintes appellações:

Appellante, o juizo; appellado, Jorge de Lima.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes.

Appellante, o escravo Vicente; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Sabino Lopes de Medeiros.

JULGAMENTOS CRIMES.

Appellante, Antonio José dos Anjos; appellada, a justiça.

Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Guedes de Moura.

Confirmaram a sentença.

Appellante, Fr. Antonio da Rainha dos Anjos; appellada, a justiça.

Nullo o processo.

Appellante, o juizo; appellado, José Serafim de Moreno.

Confirmada.

Appellante, Manoel Xavier do Nascimento; appellada, a justiça.

A novo jury.

Negaram a soltusa pedida em habeas-corpus por Francisco José Baptista.

O conflicto de jurisdicção entre os juizes municipaes dos termos da Escada e Serinhãem.

Mandaram ouvir ao desembargador procurador da corôa.

DISTRIBUIÇÕES.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis:

Appellante, José Francisco Accioli Lins; appellado, Feliciano José Ribeiro.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellante, José Ignacio de Mello; appellado, Bento José Ferreira Rebello.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, José Barboza dos Passos.

— A revista crime:

Recorrente, Manoel Alves de Araujo; recorrida, a justiça.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações civeis:

Appellante, Bento José Neves Wanderley; appellado, Joaquim do Nascimento da Cunha Lima.

— As appellações crimes:

Appellante, Galdino José da Assumpção; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellodo, Joaquim Maximo Rodrigues.

A' 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 21 de março.

Tendo-lhe nos permittido noticiar-lhe as occorrencias dadas em consequencia da venda da companhia Skiner, consequencias que, muito se temiam em Goianna, e até mesmo ahi, era o *mos parturiens*.

Ora, depois de tanta vozeria da patuléa, depois de tanto andar abaixo e acima o general dos peraltas, « et amagna commettante catervas, tornasse em nada o furor da patuléa, talvez com medo de algumas doses de recrutamento, e do anno do nascimento de N. S. Jesus Christo....

O que foi verdade é, que, tudo isso redundou em beneficio da companhia Skiner, pois vendo algumas pessoas probas de Pedras de Fogo, que era um dezar para os habitantes de Pedras de Fogo, sujeitarem-se aos desvarios de meia duzia de rapazolas, que se não são membros da companhia do tiro, bem parecem, e mesmo pela exaltação da patuléa, que via na retirada do Skiner o triumpho de sua causa, cobrindo da lama de que esses bichos se chafurdam, os homens honestos, fez com que o capitão Antonio Gonçalves de Oliveira e Antonio Dantas do Rego Noronha fossem a Goianna buscar a companhia, porém conhecendo Skiner o capricho dos dous Antonio Gonçalves e Antonio Dantas do Rego Noronha, eis que toca a mudar de bastidores. D'antes a companhia dava alguns espectaculos sujeitando-se a sorte, e demais dando um espectaculo em favor da casa que é um theatrinho particular, e toca agora em ajustas, e o resultado foi que a companhia Skiner veio mediante 80$, dando 6 espectaculos e mais 2 beneficios, e emquanto á casa, o benificio que d'antes davam, converteu-se em malificio...

Fallando agora do desempenho da companhia, fomos bem mal obsequiados no primeiro e segundo espectaculo, no segundo principalmente; um ataque de erysipella apparecido em um membro da companhia, que aliás desempenha seu papel, motivou todo esse desconxavo; porém do terceiro espectaculo em diante tem ido melhor, muito principalmente na quarta recita, em que foi á scena o drama intitulado —Maria ou a maldição de um pai—. O Sr. Skiner é incycopledico, representa com muita propriedade todo e qualquer papel, nessa quarta recita, Maria deixou-se possuir sempre em todos os actos de um sentimento natural, pelo que se tornou digna de aplauso geral; a pratica tornará essa joven digna estrella do palco.

Emfim a companhia esmerou-se, e satisfez a espectativa do publico.

O estado sanitario não vai bom no lugar da Feira velha, se tem dado alguns casos de febre amarella, a bexiga continua a assolar esta freguezia, os generos alimenticios estão na mesma, a carne verde continúa a 320 a libra, farinha 500, milho, 960, feijão a 2$, tudo se difficulta, o pobre agricultor não plantando cana não acha terras em que possa trabalhar.

Quando vemos esse grande vinculo de N. S. do Desterro do Itambé occupado por homens que, pagando ao rendeiro do engenho Novo 100$ por uma comprehensão fazem mais de 300$, e exaborrutamente apossam-se de todo o terreno... Que calamidades não vão por aqui... Tendo este vinculo passado para a fazenda publica, parece-nos que, não se póde vender a outras pessoas posse alguma, sem que se requeira ao presidente da provincia, se isso por cá assim *sic volo, sic jubeo*.

Até breve, e então fallaremos mais largamente a respeito do tal vinculo.

Seu amigo velho

W.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 19 DE MARÇO DE 1859.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Franca, Barata, Rego, Mello, Pinto e Dr. Firmo Xavier, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.:

Um officio do Exm. conselheiro presidente da provincia, communicando que, tomando em consideração o requerimento que lhe foi apresentado por José Francisco de Souza Leão, assim como o documento annexo ao mesmo requerimento, no qual mostrava o peticionario haver procedido as diligencias da lei regulamentar n. 387 de 17 de agosto de 1846, na qualidade de juiz de paz, para a reunião da junta qualificadora da freguezia de Jaboatão, resolvera releva-lo da multa de 100$000 rs., que por portaria de 25 de novembro do anno passado lhe fôra imposta, em virtude do art. 126 da lei citada, convindo que a camara neste sentido expedisse as suas ordens, fazendo constar semelhante deliberação ao referido juiz de paz.—Inteirada, e mandou-se officiar ao mesmo juiz e ao procurador desta camara, para não proceder mais á cobrança da dita multa.

Outro do mesmo, communicando ter posto o seguinte despacho no requerimento de José Hygino de Miranda, que requereu titulo de aforamento de um terreno fronteiro á sua casa da rua da Palma n. 27, sob que informou esta camara em 19 de fevereiro ultimo:

« Volte ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda para mandar proceder na conformidade da informação junta por cópia, do agrimensor dos terrenos de marinha, com data de 3 de dezembro, e sob n. 50, obrigando-se o supplicante por clausula expressa no titulo que se lhe passar, a fazer a porção de caes que lhe tocar, no prazo que se marcar para esse fim. »—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo cópia da informação que foi ministrada pelo engenheiro fiscal da estrada de ferro, com a qual se conforma, sobre o officio que esta camara dirigio-lhe em 2 do corrente, relativamente ás obras feitas pela mesma companhia na estrada do matadouro.—Mandou-se remetter a informação do engenheiro fiscal ao engenheiro da camara, para dizer a respeito.

Foi lido um requerimento, vindo da presidencia para ser informado, do cidadão José Velloso Soares queixando-se que esta camara procura inutilisar o art. 29 da lei n. 454 de 30 de junho do anno passado, que mandou desapropriar de preferencia o muro e cocheira de João Ferreira dos Santos, na estrada de Bemfica.—Resolveu-se que para se poder informar o dito requerimento, se pedisse a S. Exc. se dignasse responder ao officio desta camara sob n. 24, que em 5 do corrente lhe foi dirigido.

Um officio do bacharel Ernesto d'Aquino Fonseca, juiz de orphãos e ausentes deste termo, communicando ter reassumido no dia 12 do corrente o exercicio do mesmo cargo.—Inteirada.

Outro do bacharel Henrique Pereira de Lucena, communicando ter entrado no exercicio de delegado de policia desta cidade, para o qual fôra nomeado por portaria da presidenaia de 16 do corrente.—Inteirada.

Outro do solicitador, communicando o seguinte: 1.º, ter sido marcado o dia 23 do corrente para a avaliação do terreno da rua do Brum, que se pretende desapropriar aos herdeiros de Felix da Cunha Teixeira e outros, sendo o louvado da camara o agrimensor Antonio Egidio da Silva, a quem seria bom que a camara officiasse, não obstante já ter elle solicitador o scientificado: 2.º, que tinha entregado ao procurador a quantia de 79$960 rs., importancia da multa e custas de José Ignacio Pereira da Rocha, e mais 12$ rs. da multa em que incorreu Caetano Agapito de Souza.—Quanto á primeira parte, mandou-se officiar ao mesmo agrimensor, e quanto á segunda, inteirada.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando que a casa n. 6 da rua da cadeia da mesma freguezia, em que tem o peticionario João Joaquim Barbosa o seu estabelecimento, é a mesma que outr'ora servio de cartorio do tabellião Coelho, e depois de deposito, parecendo-lhe justa a pretenção do mesmo peticionario.—Deferio-se.

Outro do procurador, pedindo que se ordenasse aos fiscaes, para dispensarem do serviço um de seus guardas, diariamente, afim de se prestar ao serviço de assignar o expediente e entrega-lo.—Mandou-se que os mesmos fiscaes dispensassem um guarda, quando se lhes exigisse.

Entrou em discussão a questão suscitada na sessão anterior sobre talhos de açougues, e, depois de ter feito largas considerações o Sr. Franca, no sentido de continuarem esses talhos como se acham, contra o que continuou a oppor-se o Sr. Mello; resolveu-se que continuassem elles alugados até setembro proximo futuro, quando teem de ser arrematadas as rendas da camara, ficando a commissão de policia incumbida de elevar os preços dos respectivos alugueis, e distribui-los por quem matar gado.

Leu-se o termo de arrematação do aterro e caes a fazer na rua do Brum, arrematados por Francisco Botelho de Andrade sob fiança de José Antonio d'Araujo, e o do contrato da limpeza das ruas, celebrado com Faria, Fiusa & C.ª, este foi remettido por cópia á commissão de policia, e aquelle approvou-se, e mandou-se remetter por cópia ao Exm.

presidente da provincia para o approvar e autorisar a camara a despender a quantia da arrematação nas épocas determinadas no contrato.

Foi lido e approvado o seguinte requerimento

« Requeiro que esta camara tome na devida consideração o aforamento do pantano de Olinda para logradouro e pastagem de gados, como é reclamado pelas necessidades de consumo da carne verde nesta cidade, que pela falta de pastos apropriados, vê-se forçada a consumir carne magra e de pessima qualidade; e requeiro que a providencia seja tomada com urgencia, representando-se ao Exm. presidente da provincia, porquanto dos trabalhos da assembléa provincial consta que o mesmo pantano é pretendido pelo particular Gibson, sendo que já passou em primeira discussão o projecto a esse respeito.

« Sala das sessões, 19 de março de 1859.—*Joaquim d'Almeida Pinto.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca.* »

A camara resolveu que por intermedio do Exm. presidente da provincia se fizesse uma representação á assembléa no sentido do requerimento acima.

Despacharam-se as petições de Antonio de Azevedo Villarouca, Augusto Coelho da Cunha, Francisco José de Freitas Guimarães, João da Cunha Neves, José Duarte d'Oliveira Rego, José Augusto Leal, Joaquim Bernardo de Figueiredo, Manoel Martins de Carvalho, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario—*Rego e Albuquerque*, presidente.—*Franca.—Rego. Mello.—Pinto.—Firmo.*

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1858 A 1859, EM 31 DE MARÇO DE 1859.

Saldo em 28 de fevereiro p. passado	64:222$705	
Receita de 1 a 31 do cor.	122:830$206	
		187:052$911
Despeza idem		100:523$939
Saldo		86:528$972

CAIXA ESPECIAL DO CALÇAMENTO DAS RUAS DESTA CIDADE.

Saldo em 28 de fevereiro p. passado	9:634$001	
Receita de 1 a 31 do cor.	121$450	
		9:755$451
Despeza idem		2:324$336
		7:431$115

CAIXA DE DEPOSITOS.

Saldo em 28 de fevereiro p. passado	447:939$660	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		447:939$660
Despeza idem		51:824$788
Saldo		369:114$872

CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES.

Saldo em 28 de fevereiro p. passado	52:000$000	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		52:000$000
Despeza idem		$
Saldo		52:000$000

CAIXA ESPECIAL DAS LOTERIAS.

Saldo em 28 de fevereiro p. passado	18:344$849	
Receita de 1 a 31 do cor.	487$500	
		18:832$349
Despeza idem		161$875
Saldo		18:670$474

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem, depois do expediente, tratou-se da terceira discussão na assembléa provincial do projecto n. 29 de 1856, que eleva a cathegoria de villa a povoação de Agua-Preta. Orou o Sr. Carneiro da Cunha, e ficou addiada a discussão para continuar a do orçamento provincial.

Deste projecto votou-se o artigo 11 que foi approvado, e passando-se ao 12, oraram, os Srs. Gonçalves Guimarães, Barros de Lacerda, Raphael, Souza Reis, Theodoro da Silva e Manoel Cavalcanti. Dada a hora ficou a discussão addiada marcando o Sr. presidente para a ordem do dia de hoje a continuação da anterior, e primeira discussão do projecto que approva o compromisso da irmandade da Senhora do Bom Conselho, e levantou-se a sessão.

Eram 3 horas da tarde.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Li a correspondencia que ha dias publicou em seu conceituado jornal o portuguez João da Cunha Reis, morader nesta freguezia, o qual sem que eu jamais o houvesse provocado, assentou de aggredir-me do modo mais insolito, sem se lembrar de que não custa muito a qualquer quebrar com o salto dos botins os dentes ao cão insolente que tente morde-lo.

Não é porem de admirar que o referido portuguez assim me tratasse, quando vemos que naquella mesma correspondencia chega ao ponto de injuriar pessoas respeitaveis, e que se acham no exercicio de publica autoridade, de sorte que para alguns já não será talvez extraordinario ver injustamente accusadas autoridades, que em esphera tão superior estão relativamente ao miseravel que as provoca quanto está o homem acima do bruto.

É verdade que meu nome não foi positivamente mencionado naquella correspondencia, o que tambem talvez não pareça extraordinario, porque em aegra a cabardia está na razão directa da insolencia; entretanto, sendo o meu creado, aquelle que déra queixa contra o dito portuguez pelas bordoadas que soffrera, e referindo esse portuguez bem claramente ao amo desse que se queixára, sua aggressão já não é simplesmente allusiva, e assiste-me certamente o direito de repelli-la.

« A policia processa-me, exclama João da Cunha Reis, invade-me a casa, porque sou inimigo do lasquinet, do gagão e da tabolagem, e porque vota-me odio profundo, um homem em cuja casa se diz que ha constantemente jogatina! »

O homem a quem João da Cunha attribue odio profundo contra elle, sou eu, como se conhece pelo que diz em continuação de sua correspondencia, quando trata do facto que déra lugar ao processo, e sem duvida quiz elle chamar sobre mim a odiosidade, apresentando-me ao publico como homem estabelecido aqui, com casa de tabolagem, e que por ventura não tenho outro meio de vida senão o jogo.

Sinto que ainda aqui esse portuguez fallasse de modo a não poder eu faze-lo convencer, e ter a experiencia de que entre nós ha leis que punem os maldizentes e calumniadores.

Somente em respeito ao publico cabe-me protester que é uma calumnia miseravel, o dizer-se que tenho, ou tive jamais casa de tabolagem; pode ser bue ainda na mocidade tenha tido quanto pelo divertimento do jogo, e á elle me entregado, nos dias e nas occasiões de divertir-me, de preferencia a qualquer outro divertimento; mas o qué é verdade é que sou solteiro, que sempre fui pobre, que nunca tive fortuna que dissipasse em jogo, e que se algumas vezes jogo em minha casa dom os meus amigos não faço mais do que praticam outras muitas pessoas aliás conceituadas; não entra em minha casa quemquer senão pessoas de minha amizade, e se algum dia entrou alguem fora dessas circumstancias, creio que minha casa não ficaria deshonrada, como eu a julgaria, se ahi entrasse ou perdessem dizer que eu convivia com um miseravel que aqui chegando como criado de escovar botas do finado tenente coronel João Pedro, passou a caixeiro de venda, onde, ganhando alguns vintens, á custa de miseraveis traficancias, e da mais revoltante usura, em breve quiz dar-se á importancia, e metter-se á valente, sendo accusado do espancamento de um individuo conhecido por Malanpange, de ter tentado assassinar Bernardo Buriti, e de ser o principal motor do barbaro assassinato da infeliz sexagenaria D. Catharina, moradôra nesta freguezia, cuja morte foi apressada pelo desejo, que alguem tinha de ser pago da divida de um filho da mesma senhora, que montava á contos de reis, graças aos juros exorbitantes, tendo provido a divida de cavallos vendidos a 1:000$000 rs., quando não podiam valer mais de 100$000 rs.

Quando eu tivesse casa de tabolagem julgar-me-hia menos infeliz do que aquelle que carrega com imputações dessa ordem, ou do que si com elle convivesse. Antes se jogue em minha casa do que a frequentem perversos e miseraveis dessa laia!

Para repellir a negra calumnia com que João da Cunha entendeu que me devia tisnar, tenho o testimunho das pessoas que aqui moram, ou que me conhecem, se o das autoridades do lugar, já publicado pelo Sr. coronel Lobo, quando repellindo as insinuações feitas contra seu filho, teve de mostrar a falsidade dessa imputação.

Nunca estive em minha casa de portas fechadas, occultamente; mas apezar disso, nunca autoridade alguma incommodou-me, não obstante muitas e repetidas vezes, em dias de festa ou de ajuntamento, andarem ellas pela porta de minha casa, que é mesmo nesta povoação, junto á Igreja. Certamente nenhuma autoridade fez-me advertencia, porque a lei só pune a existencia de casa, de tabolagem, e tabolagem nunca absolutmamente a tive.

Tenho jogado alguns domingos e dias santos com amigos, que me fazem a honra de vir passar o dia em minha companhia; os negocios e que me entrego, e de que tiro os meios de subsistencia não me deixam tempo para distrair-mos fora desses dias.

O portuguez aquem respondo pensou que me desconceituaria, mas eu lhe respondo, que em minha casa nunca entrou ninguem igual a elle; teem entrado, sim pessoas muito respeitaveis por seu caracter e posição, que tenho a fortuna de contar entre as muitas com quem entretenho relações; e não só isto, se não tambem tenho sido chamado, e me tenho achado, em sociedade escolhida, onde me hei sentado para jogar com pessoas dignas de toda a consideração, e que eu não sei se se sentariam na mesma mesa com João da Cunha Reis.

João da Cunha diz-se homem pacifico, laborioso, inoffensivo! Com effeito! Isto só á gargalhadas! Não ha tempo de consultar-lhe aqui a longa e interessante historia, afim de ver se ha motivos para tanta presumpção, se taes jogos são verdadeiros; basta porém, o que já fica dito. O público bem me entenderá.

Se meu criado queixou-se de João da Cunha, foi porque este o espancou, o que aliás, dizem já com outros tem praticado.

Não me oppuz, nem me devia oppor a que meu criado procurasse o desforço legal, e creio que quando nesse negocio eu lhe houvesse prestado qualquer protecção, isto não me poderia servir de ponto de sensura, senão de louvores.

João da Cunha blasona de que é maçon (quando se não devem envergonhar os maçons!) de que tem protecção, e até assegura que o juiz que o despronunciará.

É isto justamente com o que me não importo; ajuste João da Cunha suas contas lá com a justiça, mas não me agrida. Não o havendo provocado, tenho direito de exigir-lhe isto.

Os couces de um jumento, quando não nos toquem, não deixam muitas vezes de enlammiar-nos.

Ficarei aqui, se não fôr novamente aggredido.

Publiquem Srs. redactores estas linhas do seu etc. etc.

Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gomes.

Poço da Panella, 1 de abril de 1859.

Srs. redactores.—Agora mesmo, 2 horas da tarde, um amigo me manda mostrar o *Diario* de hoje, no qual se lê uma publicação a pedido certamente de um dos meus miseraveis e gratuitos inimigos desta villa, sugeitando ao dominio do publico um requerimento e replicas feitas por mim em uma questão em que fui advogado; bem como uma certidão com a qual pretendeu provar, que na execução da viuva e filhos de A. H. da Silva contra o coronel F. I. da Costa e sua mulher eu fui advogado de credores e dos executados.

Escrevendo estas linhas, comprometto-me, o mais breve possivel mostrar a esses miseraveis meus inimigos, ou antes a esse miseravel que assignou a publicação a que me refiro, que sendo como sou rabula não tenho commettido no exercicio da profissão de advogado erros que me envergonhem e nem factos que me desabonem; entretanto que o mesmo não se dá acerca delle e dos da sua sucia, pois que ha entre elles bachareis em direito (eterna vergonha de seus collegas e da antiga academia de Olinda) que nem ao menos sabem fazer uma simples petição e cuja ignorancia é tão supina, que ao ler qualquer papel de sua lavra, (ainda mesmo o mais ignorante leitor) dirá sem duvida que foi escripto por algum ethiope!!! De alguns de taes papeis se tem extraido copias fieis, que são guardadas com cuidado, e que se eu julgar conveniente apresentarei em tempo.

Ainda me comprometto mostrar ao tal meu amigo que assignou a publicação, que eu podia ser como fui e sou advogado do coronel Costa e sua mulher, e de alguns dos seus credores, que apenas se apresentaram em juizo para pedir rateio no producto dos bens que foram arrematados, sendo que os embargos, para cuja apresentação pedi vista na audiencia de que trata a certidão, se referiam á execução dos ditos viuva e filhos de A. H. da Silva e não envolviam direito dos credores de quem eu era advogado, e que finalmente no exercicio do meu emprego, e no de advogado não tenho commettido os actos que no exercicio do seu importante emprego ou..... tem commettido o tal meu amigo; actos que não podem deixar de ser considerados como prevaricacões etc., etc.

Peço pois ao publico que me conceda um curto periodo, em quanto me preparo para cumprir as promessas que venho de fazer; e a Vmc., Srs. redactores, peço que publiquem amanhãa se lhes fôr possivel, estas linhas com o que muito obrigarão ao seu assignante.

José Paulo do Rego Barreto.

Villa do Cabo 31 de março de 1859.

Publicações a pedido.

JACULATORIA.
Alleluia! Alleluia!

O joven Sr. Joaquim Antonio da Silva Barata, promotor publico desta capital, concebendo pelas orelhas, acaba de dar á luz, depois de seis mezes de gravidez, um monstro horaciano, a que deu o nome de denuncia. Sabe-se que são muitos, os que se consideram com direito á paternidade do monstro, e que todos o partejaram, mas que o Sr. Tito e o Sr. Danin são os que mais que trabalharam para que elle fosse engendrado, e viesse á luz. Sabe-se mais que o Sr. Barata está bastante desconfiado de que abusaram da sua inexperiencia e simplicidade, por ter chegado á sua noticia que alguns homens honestos e competentes, que viram a tal denuncia ou tiveram noticia do seu conteudo, a consideraram um aranzel de necedades.

Se o joven Sr. Barata tivesse a sua razão livre, teria repellido com indignação o que lhe metteram na cabeça, não se prestaria a dar existencia a crimes gerados na mente dos meus inimigos pelo desejo e vontade de me denegrirem.

Confesso que suppunha não ser exacto o que me diziam do joven Sr. Barata; porem agora não posso mais duvidar da honestidade com que a sua consciencia prestou-se *docilmente a convencer-se do que lhe inspiraram.*

Ao chefe de policia, e ao juiz de direito *ordenou* o governo, em despacho proferido na minha petição, que procedessem contra mim na forma da lei, pelos crimes individuaes, e de responsabilidade, *em que porcentura me julgassem comprehendido*; era pois do seu restricto dever procederem ex-officio, e sem duvida alguma razão tiveram para deixarem de o fazer.

Nos crimes de responsabilidade é muito terminante o art. 366 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842: prescreve que o juiz de direito conhecerá dos crimes de responsabilidade dos empregados publicos não previlegiados por meio de queixa ou denuncia do promotor publico, de qualquer cidadão, ou de estrangeiro em causa propria, *e bem assim ex officio* nos termos do artigo 157 do codigo do processo criminal, *e quando lhe for ordenado por autoridade superior.*

Ora tendo o governo *ordenado* ao juiz de direito que procedesse contra mim, é de presumir que não menosprezára a *ordem* do governo, porque isso, alem de falta acintosa e ostensivamente com os meus crimes, *se* em algum me julgasse comprehendido; mas desde que deixou de proceder *ex-officio*, como lhe fôra *ordenado pela autrridade superior*, é sem duvida porque não me julgou comprehendido em crime algum, e não se quiz ignobilmente prestar a ser testa de ferro das aggressões levianas, indiscretas e gratuitas do Sr. Tito.

Era porem imperiosamente necessario salvar as apparencias: o Sr. Tito tinha avançado com a sua indiscripção, e maledicencia proverbiaes, accusações muito graves contra mim perante a camara dos Srs. deputados, e requerendo eu ao governo da provincia a punição dos meus crimes *com urgencia e sem tergiversação*, por elle assim denunciados, alguma cousa cumpria que se arranjasse para servir-lhe de *bordão e sanfona* ao mesmo tempo.

Sabe-se que o joven Sr. Barata *confidencialmente* tem querido justificar-se para com os homens honestos que reprovam *engendramentos* e immoralidades, dizendo que recebêra *ordem* do juiz de direito para dar a denuncia, e que não quer perder o seu emprego nem atrazar a sua carreira, pois que conhece como as cousas tem sido tangidas.

Se isto é verdade, como acredito, prova o Sr. Barata que ignora as raias das attribuições do juiz de direito, e das do promotor publico, e que não sabe sustentar a dignidade do lugar que occupa, *sejam quaes forem os moticos.*

A sua carreira pode ser ageitada por diversos modos, porem para ser honrosa tem só um caminho—é o da honra em todos os sentidos—mas este é muito espinhoso, e não é para os que fogem de espinhos. Um dos mais agudos desses espinhos é o estudo profundo do direito e da sua circumspecta e prudente applicação.

As attribuições do juiz de direito estão bem definidas nos arts. 25 e 26 da lei de 3 de dezembro de 1851, nas secções 2.ª e 3.ª do capitulo 1.º das disposições criminaes do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842; e no de n. 834 de 2 de outubro de 1851. Nenhuma dessas leis dá ao juiz de direito autoridade para *ordenar* ao promotor que denuncie de algum empregado; e se a lei quizesse revesti-lo dessa autoridade o teria feito, assim como ordenou ao juiz de direito que devia *proceder ex-officio por ordem superior.*

Se o Sr. Barata se der ao trabalho de estudar os deveres do promotor publico, e suas attribuições, não ha de encontrar disposição alguma, que o sujeite á dar denuncias *por ordem do juiz de direito.*

E note o Sr. Barata, que durante quasi nove annos que servi esse espinhoso emprego, os Exms. Srs. presidentes e vice-presidentes com quem servi, entre os quaes houve alguns jurisconsultos, e um delles desembargador, nunca ordenaram á promotoria que denunciasse; remettiam-lhe os documentos ou representações para *dellas tomar conhecimento, e proceder como julgasse de direito.*

Os Srs. desembargador Paranhos e Dr. Fausto sempre assim procederam, bem como todos os mais que não eram juristas.

Mas o joven Sr Barata precisa prestar serviços para fazer a sua carreira...

Entregue aos seus protectores, e com fé robusta no club equilibrista, não podia deixar de receber delle inspirações, auxilios, e a direcção, que o levaram a dar á luz esse monstro horaciano, a gesticular em um volumoso aranzel, a que chamou denuncia, disparates e necedades!

Constou-me que o proprio Sr. Barata fora quem baptisara de *aranzel* a tal denuncia, e que dissera, ou deixára comprehender, que a instancias foi que a subscrevera e apresentára para o Sr. Tito pedi-la por certidão, e com ella, *servindo-lhe de bordão e sanfona*, ir propalar os meus crimes perante a camara dos Srs. deputados.

O certo é, que emquanto o Sr. Tito não regressou para esta provincia nada se havia feito.

Os meus crimes devem estar bem fabricados, pois levaram mais de 6 mezes a trabalhar na officina do club equilibrista como é notorio. O Sr. Tito e o Sr. Danin foram obreiros dedicados e incansaveis; os Srs. Leitão, Malcher & Cs. deram a sua de mão; eu o devo crer. Um exercito de Hercules para esmagar um mosquito!

Consta-me mais que da parte do club equilibrista ha imperiosas exigencias para que eu seja pronunciado em crimes que não admittam fiança, e em tempo calculado, que não possa tomar assento na assembléa provincial, ui! pois com effeito metto medo? Ou contam que hão de *arrochar o equilibrio*, e vencer o *pirulo?* Enganam-se redondamente.

Entretanto desde já convido ao joven Sr. Barata para discutir comigo pela imprensa os meus crimes, (que na phrase sacramental do Sr. Tito consistem *em todos os maiores abusos*) segundo as suas *virtudes e honestas convicções.*

Logo que eu receber a portaria do juiz de direito para responder, farei publicar a denuncia, que deve acompanha-la por copia com todos os documentos, pois quero que o publico saiba quaes são os meus crimes, com os quaes todos os Exms. Srs. presidentes e vice-presidentes que administraram esta provincia, e os magistrados com quem servi, por espaço de quasi 9 annos tranzigiram como prevaricadores!

Quero discuti-los pela imprensa, para proporcionar ao Sr. Barata o desenvolver os seus conhecimentos juridicos, e a pureza e honestidade de suas convicções.

E sem lhe querer roubar a gloria, que tão joven, tão mocinho adquirio o Sr. Barata, descobrindo os meus crimes, que formam o complexo de *todos os maiores abusos*, permitta-me S. S. que, sob a pressão do justo resentimento de minha dignidade e amor proprio, lhe diga *que muito se honrará S. S.*, quando contar a idade de 51 annos, se tiver tido virtude, coragem e constancia por arrostar com dignidade a corrupção, a desmoralisação, e uma liga de potentados, como essa com que tenho lutado sem recuar uma linha de meus principios, e do meu posto de honra.

Muito se deverá gloriar o joven Sr. Barata, se lutando com tempestades e temporaes continuamente desfechados pela vingança e desmoralisação, poder conservar-se cerca de 9 annos nesse espinhoso emprego, como eu me conservei de fronte erguida ante as perseguições, as calumnias e as intrigas das caballas, e acabrunhado de privações, gozando sempre de estima, consideração e confiança de todos os Exms. Srs. presidentes e vice presidentes, os quaes certamente, não me conservariam por tanto tempo no lugar de promotor publico desta capital, almejado e pedido por alguns bachareis, a despeito de instantes e constantes empenhos e outros meios para que eu fosse demittido, se tivesse commettido os crimes de que S. S. tão docil o honestamente se deixou *intimamente concencer.*

Releve-me o Sr. Barata, que eu encerre as minhas alleluias com um versiculo que apresentei por epigraphe nas publicões que fiz por occasião da ultima perseguição que soffri.

Ei-lo:

As palavras e obras da sucia iniqua
Dos inimigos meus
Mostram como vivem
Entre os crimes, e com mãos culposas
Deturpam, e me opprimem.

Antonio Ricardo de Carvalho Penna.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE ABRIL DE 1859. ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 1/2 90 d/v.
Desconto de letras—8, 10, 11 e 12 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	22:496$050	
Idem do dia 2	19:378$431	
		41:874$481

Descarregam hoje 4 de março.

Galera americana—Medford—diversos generos.
Barca nacional—Yaya—o resto.
Barca brasileira—Recife—diversos generos.
Barca honoveriana—Gelia—farinha de trigo.
Barca ingleza—Seraphina—diversos generos.
Barca ingleza—Lunan—fazendas.
Brigue inglez—Thetes—idem
Brigue francez—Ceará—idem.
Hiate americano—Rosamond—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	121	
« « com generos	453	
		574
Volumes sahidos com fazendas	229	
« « com generos	158	
		387

Importação.

Brigue inglez *Mercury*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,610 barricas bacalhão; aos mesmos.

Barca nacional *Recife*, vinda do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

3 caixões chapeos; a Antonio Lopes Pereira.
1 dito ditos; a Bousouze & C.
50 caixas chá; a Tasso & Irmão.
24 barris azeite doce; a J. F. da Costa
1 caixa cha; a J. P. S. de Mello.
1 dita e 4 caixas chá, 1 dito freios, 1 dito camisas, 9 ditos chapeos, 32 rollos e 17 latas fumo, 12 pipas e 800 meias barricas vazias e abatidas, 100 barricas farinha de mandioca, 120 ditos feijão, 623 ditos café. 2 barricas dito, 12 caixas rapé, 600 ditas sabão, 5 pranchões de pão setim; a ordem de diversos.

Patacho nacional *Bom Jesus*, vindo do Assú, manifestou o seguinte:

1052 alqueires de sal, e 312 pontas de boi; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	6:468$332	
Idem do dia 2	941$636	
		7:401$968

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1	630$000	
Idem do dia 2	173$725	
		803$725

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1.º DE ABRIL DE 1859.

Philadelphia—Patacho americano « Commerce, » Johnston Pater & C., 165 couros salgados.
Gibraltar — Brigue Anglez «Ignez», Saunders Brothers & C., 400 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo 1», Jezuino C. da Cunha, 2 saccos assucar branco.
Lisboa — Brigue portuguez «Activo», Amorim Irmãos, 110 saccos assucar branco, e 55 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Activo», Manoel Tavares Cordeiro, 220 caixas charutos.

Exportação.

Delanare, barca americana «Chales F. Lex», de 244 toneladas, conduzio o seguinte: —2,800 saccos assucar.

Boston, escuna americana «Kengfesker», de 142 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,800 saccos assucar.

Rio Grande do Norte, lancha nacional «Flor do Rio Grande do Norte», conduzio o seguinte: — 285 volumes generos estrangeiros, 214 ditos ditos nacionaes.

Porto, barca «Santa Cruz», de 351 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,736 saccos e 20 barricas assucar, 76 quintaes de tatajuba, 12 pranchões de amarello, 3 barriquinhas café, 2 ditas arroz, 6 volumes doce, 2 barriquinhas farinha, 7,200 pontas de boi, 7 garrafões aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	3:098$659	
Idem do dia 2	3:027$122	
		6:125$781

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	3:096$506	
Idem do dia 2	1:171$954	
		4:268$460

PRAÇA DO RECIFE 2 DE ABRIL DE 1859, ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sacou-se sobre Londres a 25 1/2 d. por 1$, sobre Paris de 375 a 380 rs. por fr. e sobre o Rio de Janeiro a 4 por cento.
Algodão	Vendeu-se de 8$200 a 8$350 por arroba.
Assucar	As vendas para o exterior teem estado paradas; e para a terra vendeu-se: o branco 2.ª e 3.ª sorte boa de 3$200 a 3$400, somenos de 2$700 a 2$800, mascavado escolhido de 2$400 a 2$500, America de 2$240 a 2$340, e Canal de 2$160 a 2$200 por arroba.
Aguardente	Vendeu-se a 70$ por pipa.
Couros	Idem a 240 rs. por libra dos seccos salgados.
Arroz	Idem de 2$800 a 3$650 por arroba, sendo este ultimo preço para o da Carolina.
Azeite doce	Idem a 2$400 por galão.
Bacalhão	Foi vendido em atacado a 14$ por barrica, e a retalho de 15$ a 17$, ficando em ser 2,200 barricas.
Batatas	Venderam-se a 2$ pur arroba.
Carne secca	A do Rio Grande do sul retalhou-se de 5$ a 5$800 por arroba, e a de Buenos Ayres de 5$ a 4$600, ficando em ser 12,000 arrobas da primeira, e 15,000 da segunda.
Café	Vendeu-se de 5$ a 5$500 por arroba.
Chá	Idem de 1$550 a 1$650 por libra.
Carvão de pedra	Idem a 22$000 por tonelada.
Cerveja	Idem a 5$600 por duzia de garrafas.
Farinha de trigo	O mercado ficou hoje de posse de 30,700 barricas, tendo-se vendido de 15$ a 22$ por barrica.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 5$ a 7$ por sacco.
Feijão	Idem de 3$500 a 4$500 por arroba.
Genebra	A frasqueira vendeu-se a 5$200, e a botija a 290 rs.
Louça	A ingleza ordinaria foi vendida a 290 rs. por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A ingleza vendeu-se de 625 a 640 rs. por libra, e a ingleza a 950 rs., ficando em ser 2,500 barris.
Presuntos	Venderam-se a 340 rs. por libra dos americanos.
Queijos	Idem-se de 2$400 a 2$660 rs. dos flamengos.
Sabão	Idem a 110 rs. por libra do amarello,
Toucinho	Idem a 11$500 rs. por arroba.
Velas	As de composição venderam-se a 680 rs. por libra.
Fretes	Para o Mediterraneo a 45 e para o Canal de 35 a 40.—
Desconto	As letras rebateram-se de 8 a 10 por cento ao anno.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Bahia—14 dias, hiate brasileiro *Desterro*, de 55 toneladas, capitão Aureliano Pedro Constantino, equipagem 7, carga 1500 arqueires de farinha de mandioca; a Martins & Irmãos.

Assú—12 dias, hiate brasileiro *Davidoso* de 40 toneladas, capitão Pedro Francisco, equipagem 5, carga sal, cêra de carnauba e mais generos; a Martins & Irmãos.

Baltimore—40 dias, hiate americano *Rosamund*, de 130 toneladas, capitão F. B. Owens, equipagem 7, carga 400 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Henry Foster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Barca portugueza *Santa Cruz*, capitão João H. de Oliveira, carga assucar.
Lisboa—Patacho portuguez *Iarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, carga assucar.
Lisboa—Barca portugueza *Hortencia*, capitão Silverio Gonçalves da Silva, carga assucar.
Havre—Galera franceza *Olinda*, capitão A. Loyer, carga assucar.
Marseille—Barca franceza *Levercier*, capitão Leroux, carga assucar.
Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Ecora 1*, capitão Joaquim Cardozo, carga assucar e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 2 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	77	757.5
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	79	757.8
1/2 dia	»	»	»	30.0	24.0	86	83	758
3 da t.	Cirrus	»	»	28.8	23.1	84	82	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	81	»

A noite esteve clara vento SE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 2 de abril de 1859.

Viegas Junior.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, etc.

Faço saber pelo presente que nos autos de execução de sentença de Joaquim da Silva Lopes, contra Jacintho do Rego Meirelles se acha o requerimento que em audiencia de 17 de março corrente, se me fez por parte do exequente, o qual é o seguinte:

Aos 17 de março 1859, nesta cidade do Recife, e em publica audiencia, aos feites e partes dava o Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, nella pelo solicitador Manoel Raimundo Pena forte, procurador do exequente Joaquim da Silva Lopes foi accusada a penhora feita em direito na quantia de 650$, requerendo que fossem assignados debaixo do pregão os 6 dias da lei, e 10 aos credores incertos passando-se os competentes editaes na forma do estylo: o que ouvido pelo juizo assim o deferio pela maneira do costume, e para constar extrahio o presente do protocolo das audiencias. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o escrevi.

Nada mais se continha em dito requerimento aqui copiado: e por força do deferimento dado daquelle requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente pelo theor do qual vão ser citados todos os credores incertos do referido executado Jacintho do Rego Meirelles, para que compareçam dentro do prazo de 10 dias, neste juizo, afim de allegarem o que lhes fôr a bem de seu direito, sob as penas da lei.

E para que a todos chegue noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 18 de março de 1859.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz oscrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, tendo sido marcado o prazo de 30 dias aos Srs. João Leite de Azevedo, João Antonio Gonçalves Maduro, Mariana da Conceição Pereira, herdeiros de Antonio Marques da Costa Soares, herdeiros de José Ramos de Oliveira, Manoel Ignacio de Oliveira, herdeiros de Maria Francisca de Almeida, para dentro desse prazo construirem a parte do caes relativa a frente dos terrenos de marinha que lhes foram aforados no Forte do Mattos sob ns. 230, 231, 232 e 232 A, 233, 234, 229 A e 229 B, e 347, sob pena de perderem o direito que a elles tivessem, foram os mesmos senhores julgados incursos na pena que lhes foi imposta por falta de cumprimento desse preceito: portanto se acham devolutos os mencionados terrenos para serem aforados a quem convierem

Secretaria da thesouraria de Pernambuco 31 de março de 1859.—O official-maior interino,

Luiz Francisco de S. Paes da Silva.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que amanhãa (5) do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponte serão fechadas as malas que tem de conduzir o vapor «Persinunga» para Tamandaré e Maceió.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado competentemente o contrato de sociedade celebrado em o 1.º de fevereiro do corrente, pelos commerciantes Luiz José da Silva Guimarães e José Pereira Rego, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Guimarães & Rego, pelo qual estipulam que a sua sociedade durará 4 annos, a contar da data do mesmo, com o capital de 20:000$.

Secretaria 1.º de abri de 1859. — Dr. *Aprigio Guimarães*, official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administratvo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cmprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para a colonia de Pimenteiras.

José da Cruz Santos—Os medicamentos pedidos, na importancia de 132$740.

Sampaio Silva & C.—3 cassarolas de ferro com porcellana, sendo 1 de n. 6 com o peso de 5 libras e 3/8, outra de n. 9 com o peso de 7 libras e 3/8 e outra de n. 12 com 11 libras a libra a 500 rs.

Para o meio batalhão de provincia da Parahiba.

Sampaio Silva & C.—6 resmas de papel almaço n. 1 a 3$, 2 canivetes de 2 folhas por 2$, 72 lapis finos a 400 rs. a duzia.

Para a companhia de aprendizes do arsenal de guerra.

Sapaio Silva & C.—25 pedras de lousa de 14 pollegadas a 400 rs., 6 maços de lapis para as ditas pedras a 400 rs. a duzia.

Para a companhia de artifices.

Sampaio Silva & C.—2 pés de corrente de ferro conforme a amostra a 320 rs. a libra, 1 espumadeira de ferro estanhado por 600 rs., 1 garfo de ferro estanhado por 500 rs.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados, que devem recolher os generos comprados no dia 6 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de abril de 1859.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario.

Resumo do que fez relatiamente a obras do porto. a cargo da inspecção do arsenal de marinha, no trimestre de janeiro a março proximamente findo.

Caes do norte.

Factura de 10,162 palmo cubicos ou 8 braças correntes de muralha de alvenaria revistida de cantaria, bem como de 15 braças de estacada, sendo 8 com tirantes e competentemente entaboada.

Dique da ilha do Nogueira.

Factura de 12,018 palmos cubicos ou 10 braças correntes de muralha de alvenaria secca, além do entaboamento com os respectivos tirantes de 4 braças de estacada.

Arreife.

Factura de 22,200 palmos cubicos ou 18 braças correntes de muralha de alvenaria argamassada de cimento.

Escavação.

Extracção nos lugares denominados Forte do Mattos e Corôa dos Passarinho, na quantidade de 29,400 toneladas de areia, condzidas por 2940 canoas, sendo 19,600 toneladas pa aterros e 9800 para lastros de navios.

Conselho administrativo.

O conselho administratio, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4.º batalhão de artilheria a pé.

705 covados de panno azul para sobrecasacos.

Para o 8.º batalhão de infanteria.

2 espadas com bainhas de aço e do uniforme de infantaria; 2 telins de couro de lustre com ferragens do uniforme; 2 canaas de couro de lustre com ferragens do uniforme 2 tiadores do uniforme; 2 charlateiras bronzeadas do uniforme.

Quem quizer vender tes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 4 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de março de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar que por não ter comparecido o examinador nomeado o bacharel Manoel Ferreira da Silva, resolveu o Sr. director geral interino adiar o concurso á primeira cadeira de historia e geographia do Gymnasio Pernambucano para o dia 2 de abril vindouro. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica 28 de março de 1859.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

— No dia 24 do corrente foi achado na rua de Hortas dous caixotes pregados e uma cangalha: quem se julgar com direito a taes objectos, dirija-se a subdelegacia da freguezia de S. José. Recife 28 de março de 1859.—O subdelegado,

José Carlos de Souza Lobo.

— De ordem do Illm. Sr. inspecto desta thesouraria, se faz publico, que a arrematação ácerca do arrendamento do predio assobradado, que esteve a serviço do arsenal de marinha, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes; e por isso fica a mesma arrematação transferida para sabbado 2 de abril proximo seguinte.—Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de março de 1859.—O official maior interno *Luiz Francisco de Sampaio e Silva.*

Arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que admittem-se carpinteiros de machado, caldeireiros e torneiros de ferro, devendo os pretendentes apresentarem-se para admissão nos dias uteis a hora em que principiam os trabalhos—5 1 2 da manhãa.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 28 de março de 1859.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais ou correspondentes dos alumnos internos, meio pencionistas e externos do mesmo Gymnasio que no dia 23 do corrente principiou o recebimento do segundo quartel a contar do 1º de abril ao ultimo de junho do corrente anno. Secretaria do Gymnasio 26 de março de 1859.—O secretario, A. A. Cabral.

Obras do porto.

De conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha fazer publico o contratar-se no dia 7 de abril proximo, ás 11 horas da manhãa, a factura de caes nos lugares ainda não o tendo, comprehendendo desde o mesmo arsenal até o Forte do Mattos, pelo lado da bacia do porto, e á margem do Rio, no bairro de Santo Antonio, entre as duas pontes denominadas do Recife e provisoria; porém dividida em 3 lances (contratando-se cada um em separado, convindo aos pretendentes) o 1.º desde o dito arsenal até o trapiche do Angelo, o 2.º d'ahi até ás obras de José Antonio de Araujo no Forte do Mattos, e o 3.º constituindo toda a extensão entre as referidas pontes; isto por via de propostas em cartas fechadas, apresentadas naquelle dia e hora mencionada, e effectuado com quem melhores vantagens offerecer, quer sobre a presteza e perfeição da obra, mas ainda para a fazenda obte-la com a maior economia, podendo antes os pretendentes dirigirem-se a esta inspecção para o conhecimento das condicões e do mais, concernentes a tal obra, uma e outra cousa constante da discripção e orçamento, que, pois, lhe será franqueados.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 17 de março de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção o preto Joaquim, já de idade, que diz ser escravo do Dr. Firmino, e que anda ausente da casa de seu senhor: acha-se tambem recolhido o menor de nome Adão, crioulo, que diz ser forro, e morar no engenho Pereira, e que ia sendo conduzido pelo preto Joaquim, ácima, em um comboy de sertanejos: pelo que quem se julgar com direito a uma e outra cousa, compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 20 de março de 1859.

José Gorgonio Paes Barreto.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz se constar a quem convier, que o Sr. director geral interino marcou o prazo de 60 dias, a contar da data deste, para a inscripção e habilitação dos que se queiram oppôr ás cadeiras de instrucção elementar do 1.º grão, novamente creadas por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, por portaria de 22 do corrente, para o sexo masculino, na villa do Buique, e para o feminino na villa de Garanhuns. Secretaria da instrucção publica em 24 de março de 1859.

Francisco Pereira Freire.
Secretario.

— Pela directoria das obras militares se tem de fazer a pintura e aceio de toda a casa que serve de quartel general no Mondego: quem deste trabalho se quizer encarregar, compareça na referida directoria no dia 4 com suas propostas, ás 10 horas da manhãa. —*Manoel Joaquim Bricio*, director.

— Pela capitania do porto, se faz publico que pelos remadores e patrão da praticagem foram apanhados por agua abaixo tres pranchões de pinho e assim uma canoa aberta que foi ao fundo carregada de arêa ao pé da barca da escavação e que foi tirada por meio de rossega, mas ficando o fundo em bom estado, as pessoas que julgarem ter direito aos objectos acima mencionados compareçam nesta capitania afim de pagar as despezas feitas com os mesmos objectos.

Capitania do porto 29 de março de 1859.—No impedimento do secretario interino, José Aveline Silva Jacques; primeiro tenente ajudante do capitão do porte

Obras do porto.

De conformidade com as ordens do Exm. presidente da provincia manda o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha fazer publico o contratar-se no dia 7 de abril proximo, as 11 horas da manhãa, a factura do caes nos lugares inda não o tendo, comprehendendo desde o mesmo arsenal até o Forte do Mattos pelo lado da bacia do porto e á margem do rio, no bairro de Santo Antonio, entre as duas pontes denominadas do Recife e provisoria; porém tal factura dividida em tres lances (contratando-se cada um em separado convindo aos pretendentes) o 1º desde o dito arsenal até o trapiche do Angelo; o 2º d'ahi as obras de José Antonio de Araujo no Forte do Mattos, e o 3º constituindo toda a extenção entre as referidas pontes; isso por via de propostas em cartas fechadas apresentadas naquelle dia e hora mencionada, e effectuado com quem melhores vantagens offerecer, quer sobre a presteza e perfeição da obra, mas ainda para a fazenda obte-la com a maior economia, podendo antes os pretendentes dirigirem-se a esta inspecção para o conhecimento das condições e do mais concernentes a tal obra, uma e outra cousa constante da discripção e orçamento que pois lhes será franqueadas.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 17 de março de 1859.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O subdelegado do 1.º districto da freguezia dos Afogados, abaixo assignado, annuncia que se acha recolhido á casa de detenção á sua ordem, por andar fugido, o preto crioulo, escravo, diz elle, do senhor do engenho Guabiraba, na freguezia da Luz: quem com direito se julgar a elle, compareça munido dos seus documentos a justifica-lo, que será entregue. Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 1.º de abril de 1859.

José Gorgonio Paes Barreto.

— Segunda vez torna annunciar o subdelegado do 1.º districto dos Afogados, que antes da festa foi recolhida á casa de detenção, por andar fugida, uma preta Moçambique, que disse ser escrava de uma senhora nesta praça, mais não quiz confessar a casa ou rua, ora dizia que era na rua estreita do Rosario, ora da Boa-Vista, bem poderá ser a annunciada pelo Arantes: quem com direito se julgar, compareça justificando-a para lhe ser entregue. Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 1.º de abril de 1859.—José Gorgonio Paes Barreto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas no mez de março proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de abril de 1859.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector faço constar que admittem-se para os trabalhos deste arsenal carpinteiros de machado, caldeireiros e torneiros de ferro, devendo os pretendentes apresentarem-se para a admissão nos dias uteis a hora em que principiam os trabalhos, 5 1 2 da manhãa.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 28 de março de 1859.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
6.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
SEGUNDA-FEIRA 4 DE ABRIL DE 1859.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos:

GABRIEL E LUSBEL
OU OS
Milagres de Santo Antonio.

Principiará ás 8 horas,

Avisos maritimos.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, a bem conhecida barca portugueza *Hortencia*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Silverio Romano, na praça do commercio.

— O veleiro brigue portuguez *Activo*, deve seguir com muita brevidade para Lisboa, tem prompta a maior parte do carregamento; para o resto a frete, ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Guilherme Waddington, na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca *Recife*; para carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Cerrico, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

Sahirá brevemente o brigue nacional «Imperador», capitão Clemente José da Costa, para carga ou passageiros, trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua de Apollo n. 4.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido palhabote *Piedade*, do qual é capitão Agostinho Gomes da Silva, para carga a frete e passageiros á tratar na rua da Madre de Deos numero 2.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o hiate *Sergipano*; para carga e passageiros dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Persinunga*, segue para os portos do sul no dia 5 de abril e recebe carga até o dia 3 as quatro horas.

— Para o Aracaty o hiate *Incencivel*, para carga e passageiros trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

Leilão
A 5 do corrente.

Schafheitlin & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, inclusive sedas e outras muitas proprias para a quaresma; e em seguida serão vendidas em presença do Sr. consul de Hamburgo, e por conta e risco de quem pertencer, duas caixas contendo 60 duzias de chales de cambraia adamascados, avariados a bordo do navio Nanbing na sua recente viagem procedente do Havre: terça-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem; rua da Cruz do Recife.

SUMPTUOSO LEILÃO
DE
Finos moveis, vidros, crystaes, porcelanas, pratas, bronzes, um rico piano etc., etc.
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Quarta-feira 6 do corrente.
M. DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. João Ferreira da Silva, que se retira para o Ceara, fara' leilão de todos os moveis pertencentes as suas duas casas do sitio e da praça, os quaes deixam de ser especificados por serem muitos e por conseguinte seria um nunca acabar. O leilão deixa de ser feito em seu armazem da rua do Collegio, em consequencia de não haver commodos sufficientes para a arrumação de tantos objectos. Avisa-se aos Srs. pretendentes que dito salão estara' aberto as 9 horas do dia acima indicado, para o exame de todos os artigos, cuja arrematação sera' feita sem reserva de preço algum.

LEILÃO
Sem reserva de preço.
Sexta-feira 8 do corrente.
M. DE BORJA

fara' leilão no dia acima designado em seu armazem da rua do Collegio n. 15 as 10 horas em ponto de todos os objectos nelle existentes. Pede-se portanto aos Srs. donos dos mesmos que tenham a bondade de se entenderem com o referido agente, porque do contrario serão vendidos no mesmo dia acima por todo e qualquer preço; não se attendendo depois a nenhuma reclamação que por ventura possa apparecer.

LEILÃO
DE
UM PREDIO
Terça-feira 5 de abril.
M. de Borja

de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de José Rodrigues Pereira, depositario da massa fallida de Donlley & C., fará leilão de uma excellente casa terrea que faz esquina na travessa que fica por detraz da matriz do Poço da Panella, na terça-feira 5 de abril no seu armazem na rua do Collegio n. 15 as 10 horas em ponto. Pede-se aos Srs. pretendentes que tenham a bondade de examinar a referida casa, para que possam lançar com todo o conhecimento.

LEILÃO
DE
Tres predios
Segunda-feira 11 de abril.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente competentemente autorisado pelo Sr. Manoel Francisco de Arruda, fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa em seu armazem rua do Vigario n. 11, dos seguintes predios sitos na cidade de Olinda pertencentes ao dito senhor, todos com excellentes acommodações para familia, e de interesse para arrendamento por serem todos edificados em chãos proprios, a saber:

Uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua da Boa Hora, com sotão, tendo 20 palmos de frente e 60 de fundo, quintal amurado e com um terreno do lado do poente annexo á dita casa.

Um sobrado de um andar sito na rua de S. Bento com 45 palmos de frente e 86 de fundo, com duas salas, 3 quartos e cozinha, e o quintal em aberto.

Uma casa terrea de pedra e cal sita na ladeira da Bica de S. Pedro Martyr com 39 palmos de frente e 60 de fundo.

Os pretendentes poderão desde já examinar as ditas propriedades, e para quaesquer esclarecimentos dirijam-se ao mencionado agente, que tudo lhes ministrará até a hora do leilão.

LEILÃO
Terça-feira 5 de abril.
PELO AGENTE
PESTANA.

Honrado com a confiança de Mr. George Bond, que se retira para Europa no proximo paquete, o referido agente fará leilão de todos os moveis e mais objectos de tratamento na casa de campo junto á residencia do Sr. consul hespanhol no

MONTEIRO

cujo leilão será feito no dia acima designado e pelas 12 horas da manhãa, constando

DE

Mesas redondas, ditas para costura, ditas para jantar, cadeiras simples, ditas de balanço, ditas de espaldar, sofás, apparadores, mesa elastica, uma rica e elegante carteira, camas de ferro, quadros, ornamentos de alabastro, candieiros, lanternas, espelhos, relogios para cima de mesa, lavatorios, guarda-comidas, apparelhos para jantar e almoço, trens de cosinha, selins inglezes, 1 cabriolet para quatro pessoas, com arreios e um cavallo, um rico apparelho electo-prata, facas, garfos, colheres, casticaes, vidros e outros muitos objectos.

As 11 horas da manhãa do dia do leilão haverá omnibus especial no lugar do costume.

Avisos diversos.

— Bartholomeu Francisco de Souza, faz sciente a quem convier, que por meiados do corrente mez passará por esta capital, de volta para o Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Manoel Nunes da Costa, que foi aperfeiçoar seus conhecimentos cirurgicos á Europa, onde com especialidade applicou-se ás molestias de olhos e vias urinarias e a partos.

O Sr. Dr. Nunes da Costa propõe-se nos poucos dias de sua estada nesta cidade a operar os infelizes que tenham perdido a vista, ou que tenham algum defeito nos olhos; v. g. os vesgos; incumbindo-se igualmente da cura radical das hernias.

Todos os pobres serão tratados gratuitamente.

As pessoas abastadas que desejarem fazer-se operar poderão dirigir-se ao hotel Francisco, onde encontrarão o Sr. Dr. Nunes da Costa assim que chegue. Visto só por poucos dias demorar-se nesta cidade o Sr. Dr. Nunes da Costa, previne o annunciante aos indigentes que houverem de fazer-se operar que se dirijam á sua pharmacia, rua larga do Rosario n. 36, a inscrever seus nomes e moradas; por quanto serão operados por ordem de inscripção.

Recife 1.º de abril de 1859.

Bartholomeu Francisco de Souza.

—Uma pessoa estando para retirar-se o mais breve possivel para o Sobral, deseja levar em sua companhia um criado, o qual dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua das Cinco Pontas, sobrado que foi do finado José André, n. 62.

Attenção.

Nada mais irrisorio do que o Rvm. parocho da Escada, Simão de Azevedo Campos, em seu desapontamento cerebral pela publicação de confissões nullas, que se hão feito em sua freguezia com a sua ausencia, em vez de procurar tratar-se da esquinencia e da hydrocele ou quebradura, que ora soffre, como provou o Sr. Fr. Beuicio, afim de que se preste as confissões fóra da matriz, a que tanto se ha negado, faz sahir da paralisia em que se acha o pobre sachristão hydropico e ulcerado, que mal póde gemer as suas dores, e coçar a lepra, para apparecer ao publico, dando o recado anatico, que lhe impôz para que se assignasse!.... Muito satisfaz ao publico, que o Rvm. parocho conheça hoje que não só houveram sacerdotes que se prestassem ás confissões no tempo do cholera em sua freguezia, cujos serviços nunca os negou o Rvm. Francisco Verissimo Bandeira, como fizera o Rvm. parocho, officiando aos Exms. Srs. presidente de então e o bispo diocesano para que lhe enviassem dous a tres sacerdotes, que lhe ajudassem nas confissões, visto achar-se só, e não ter na villa quem o ajudasse; como que ainda em sua freguezia ha sacerdotes para não consentir que se façam confissões nullas com a sua ausencia, sem destruir a correspondencia e os documentos que foram appensos e publicados no dia 10 do mez passado, como verá o publico, e convirá comigo que não he conveniente disputar com homens doentes de quebradura para não confessar, e robusto, porém, para inventar as suas artimanhas, illudindo a questão em procurar novas sem nunca concluir, e nem responder com alguma educação, que bem prova que não teve pais que o educassem, sendo sacrilegamente...... exposto. Miseret me tui!.... *Por um amigo.*

ALGODÃO DA BAHIA

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, vende-se algodão da Bahia e fio de algodão em novellos.

— Vende-se uma armação de amarello envidraçada, propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento, cedendo-se a loja onde ella se acha, na rua Direita n. 88: quem a pretender, dirija-se ao segundo andar do sobrado da mesma loja.

Escravos á venda.

Vendem-se 10 escravos peças de 15 a 26 annos, e 2 mulatas com habilidades, e muito bonitas figuras: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

— Vendem-se quadros com excellentes estampas coloridas, de santos, em formato grande, proprias para a igreja: na rua do Queimado n. 43.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 16 annos, sabe lavar, coser, engommar e cozinhar: a tratar na Ilha do Retiro na Passagem da Magdalena, ultima casa na beira do rio.

— Vendem-se 4 burros novos, bonitos, bastante gordos, e já refeitos por terem vindo ha um anno da provincia do Ceará: quem os pretender, dirija-se ao engenho Pereiras, na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, a tratar com o seu proprietario.

— Vende-se uma preta já idosa, propria para serviços ordinarios: na rua do Rangel n. 7.

— Vendem-se cinco acções da Companhia de Beberibe, passando tambem para o cessionario o dividendo do actual semestre, a vencer no ultimo do presente abril: quem as pretender dirija o seu offerecimento em carta fechada, com designação de sua morada, sob o adresso seguinte: —J. M. C. M., na rua Nova n. 43, ou na estrada do Rosarinho, sitio fronteiro a capella, que será procurado.

— Vende-se uma porção de caibros e algumas travessas, tudo de qualidade, e uma sacada de cantaria com 8 palmos: no pateo do Terço n. 32,

Saias bordadas
a 2$500 rs. cada uma.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

— Precisa-se alugar uma pessoa que saiba cozinhar o diario de uma casa de familia: na rua do Hospicio n. 15.

— Vende-se superior farinha de Santa Catharina: a bordo do hiate Desterro, e no armazem de Martins & Irmão na rua da Madre de Deos n. 2.

A dinheiro a vista.

Vendem-se superiores córtes de vestidos de grosdenaple preto com babados de velludo e bem assim adamascados pelo barato preço de 60$: na loja de 4 portas proximo ao arco de Santo Antonio n. 5.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

Os abaixo assignados venderam em seus bilhetes da ultima parte da segunda e primeira da terceira do gymnasio os seguintes premios:

Ns.—1955	meio bilhete	1:000$
2891	meio dito	200$
2191	bilhete	100$
1850	meio	100$
1727	bilhete	50$
2204	meio	50$

Os 8 por cento da lei é pago na sua loja da praça da Independencia n. 40; os mesmos tem exposto a venda seus felizes bilhetes da terceira parte da primeira de S. Francisco de Olinda.

Vieira & Rothechild.

Attenção.

Acha-se ausente desde o dia 4 do mez p. p. da casa do abaixo assignado, com quem aprendia o officio de carpina o mulatinho Bruno de idade 12 annos, escravo da Sr.ª viuva Silveira: quem o levar a dita casa na rua da Gloria n. 46 ou der uma noticia exacta a respeito do mesmo será generosamente recompensado.

Luiz Ignacio Nunes de Oliveira.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 2 de abril de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Attenção

Fugio, achando-se sellado, na noite de 31 do mez proximo preterito, do quartel general, no Mondego, um cavallo ruço pedrez, marcado no quarto esquerdo com o n. 49, pertencente a companhia fixa de cavallaria: a pessoa que o conduzir áquelle lugar, será razoavelmente gratificado.

— Luiz Lopes Teixeira avisa a pessoa, a quem, como procurador de D. Maria Saraiva Mourão, mulher de Eufrosino Vieira Mourão, vendeu em 1846 ou 1847 um escravo de nome Cosme, para que vá ou mande á villa do Ipú, provincia do Ceará, com o competente titulo e procuração que lhe foi entregue, afim de que não perca o dinheiro que deu por elle: visto que elle apparece dizendo que se fingira ser escravo para furtar-se ao castigo da deserção, e fugir depois.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na Capunga, rua da Amizade, acabadas e pintadas de novo, com 2 quartos e 2 salas cada uma, cozinha fóra, com cacimba de boa agua para beber; e mais uma que se acha em concerto contigua as mesmas, a qual tem 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, sendo esta em ponto baixo: a tratar na rua da Santa Cruz, taberna n. 1, esquina da rua da Alegria.

—Furtaram no dia 1º d' Abril presente, um alfinete, e um par d'argolas de ouro esmaltados de verde e róxo claro, cujos esmaltes fingem uma rosa com folhas verdes, ambos objectos iguaes, roga-se por tanto a pessoa a quem for offerecido, e quizer restituir, de levar a rua Bella, sobrado novo proximo a maré primeiro andar, que será recompensado.

Attenção.

Precisa-se de uma criada que saiba cozinhar e engommar para pouca familia: na rua de Santa Isabel n. 1.

— Precisa-se de um amassador para tomar conta de uma maceira: na rua larga do Rosario n. 48, padaria de Monteiro & Soares.

Aviso.

Thomaz Paym e sua senhora, tendo de retirar-se para Europa no vapor *Avon*, que deve chegar no dia 14 do corrente, vem por meio deste agradecer á todos os seus amigos e freguezes o bom tratamento e protecção que sempre receberam dos mesmos e esperam que na sua volta que não excederá de 4 a 5 mezes, os mesmos seus amigos e freguezes lhe continuarão a prestar a mesma confiança e protecção para com elles em a sua casa de hospedagem na villa do Cabo aonde pretendem continuar com o referido estabelecimento. Approveitamos o ensejo para offerecermos aos nossos amigos os nossos diminutos prestimos no caso de quererem utilisar-se delles. Outro sim, julgamos nada dever nesta praça a pessoa alguma, comtudo se alguem se julgar seus credores queiram apresentar suas contas em a villa do Cabo que serão immediatamente pagas, como tambem esperamos que os nossos devedores farão o mesmo.

— Do primeiro andar da casa n. 7, na praça da Boa-Vista fugio na manhãa do dia 2 do corrente, uma cadelinha de raça ingleza, toda branca e muito felpuda: quem a tiver achado ou recolhido a sua casa, por favor queira restitui-la a seu dono que se gratificará generosamente.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

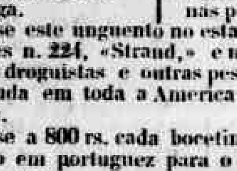
O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer sou deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.



VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia se acha prompta a receber propostas para a conducção de uma grande quantidade de trilhos e outros materiaes pertencentes a mesma via ferrea do littoral das Cinco Pontas, onde presentemente se acham, ao lugar chamado Boa Sicca ou Bertioga, sito no rio Ipojuca.

As propostas deverão ser enviadas por escripto, marcando o preço por arrobas inclusive carregar e descarregar o peso que póde ser conduzido por cada barcaça, o maior numero dellas que se poder empregar neste serviço assim como o tempo gasto em cada viagem.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

VIA FERREA
DO
Recife a S. Francisco

A companhia precisa empregar 300 obreiros addicionaes entre a villa do Cabo e Utinga, e offerece as seguintes vantagens.

Está resolvida a contratar os aterros em lances pequenos, por preços que garantem maior lucro aos contratadores, do que o que se realisa pelo trabalho diario.

Empregar-se-hão todos os homens de força e activos por um preço proporcional equivalente á 1$280 rs. diarios.

Contratar-se-hão pedreiros, carapinas, officiaes de pedreiro, ferreiros, assim como outros mechanicos, mediante condicções favoraveis á empreitada ou mediante paga diaria correspondente, no caso que preferiram.

Haverão moradias para os obreiros, cujos mantimentos serão transportados gratuitamente da estação das Cinco Pontas aos pontos das suas moradas pela linha. Tambem se concederá uma passagem livre ao Recife para todos os que forem empregados, para ida e volta nos sabbados, depois de feito o pagamento; assim como a todo tempo se dará passe livre, de 20 homens, á um, para o fim de comprar mantimentos.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

— Monsen & Vinassa apressam-se a declarar que não podem aceitar a procuração do Sr. Francisco de Paula Siqueira de Saboia, por isso que seus muitos afazeres lhe o não permittem e a unica sciencia que tiveram de semelhante encargo foi uma carta do mesmo senhor que lhes foi entregue hontem 31 de março pelas duas horas da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma familia, no fim da rua de Mathias Ferreira, que fica pouco distante dos banhos salgados: na primeira casa junto ao caes da ponte do aterro do Varadouro, achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma ama que seja capaz para o serviço interno de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego n. 81; os pretendentes dirijam-se a rua de S. José n. 45, que acharão com quem tratar.

— Bernardo José Pinto com casa de consignações, e negocio de conta no Rio de Janeiro, rua do Rosario n. 54, declara nada dever ou ser responsavel nesta praça, ou fóra della por letra, indosse, abono, fiança ou titulo.

— O Sr. José Joaquim Barbosa, advogado no fôro da Escada ou do Cabo, ora assistente nesta praça, tem uma carta nesta typographia, vinda das partes de Goianna.

— No dia 24 de março proximo passado desappareceram do engenho Trapiche, freguezia do Cabo, dous cavallos com os signaes seguintes: um mellado com clinas e cauda pretas, tem um callo na pá direita, orelhas e cabeça pequenas, e junto a cauda tem uma barroca; o outro é ruço, pequeno, com algumas pintas de pedrez, tem os dous vasios relados, uma cicatriz na costella direita, o canto do olho do mesmo lado foveiro, e está relado na junta da mão direita: quem delles souber ou os pegar, leve-os ao referido engenho, ou nesta praça, na rua estreita do Rosario, taberna do Sr. Campos, que será recompensado.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

— No dia 1.º do corrente fugio da padaria do abaixo assignado um seu escravo de nome José Angola, idade de 45 a 50 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, secco do corpo, tem uma perna mais grossa que outra, proveniente de erysipellas e os hombros grossos, tem o cabello cortado e rosto um pouco opado; estava-se tratando de frialdade: este preto foi escravo da casa ingleza do Sr. Bidouiac e bem conhecido: roga-se a todas as pessoas empregadas na policia ou pessoas por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua dos Quarteis, padaria n. 18, aonde serão bem recompensadas do trabalho que o mesmo der.

— No dia 4 ao amanhecer de 5 do mez p. p. fugio do Brejo de S. José termo da villa do Buique e comarca de Garanhuns, o escravo Venancio, com os signaes seguintes: pardo, alto, grosso, cabellos carapinhos, sobrancelhas cerradas, nariz chato, beiços grossos, principiando a barbar, abaixo do umbigo de um lado uma sicatriz de uma furada, no peito de um dos pés tem uma cicatriz de um talho, idade pouco mais ou menos de 22 annos, official de sapateiro e é muito divertido. O abaixo assignado pede a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e avise ou mande ao mencionado lugar que será bem recompensado.

Antonio Cavalcanti de Andrade.

— Os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana são convidados á reunião de assembléa geral na quarta-feira 6 de abril na sala das sessões da associação commercial beneficente.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia: na rua da Guia n. 9, taberna.

— Quem achou uma pulseira de ouro esmaltado, que se perdeu na igreja de Santa Rita, sendo que tenha consciencia, e a queira restituir, dirija-se a casa terrea defronte do muinho de vento por traz da igreja de Santa Rita, que será gratificado.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS

GRATUITO PARA TODOS.

He melhor prevenir o mal do que cura-lo

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço destribui-las gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que, quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas, não serão nem muito numerosas, e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas abstinencia do café preto.

Consultorio Central Homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Dr. Sabino O. L. Pinho.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba fazer todo o serviço de uma casa: no Recife, rua da Cruz n. 31.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 121 para morada de algum homem solteiro: a tratar no mesmo sobrado.

Avisa-se aos devotos do Senhor dos Passos que tem por devoção acompanhar o mesmo Senhor da matriz do Corpo Santo para o Carmo, que venham comprar lanternas de papel de lindas cores para a procissão de quinta-feira a noite: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Fugio na noite de 31 de março o preto João, de nação Angola, idade de 22 annos, altura regular, barba crescida, pés grandes e calcanhares puchados para traz, foi vestido todo de preto por lhe ter morrido sua senhora, chapéo de pello preto e fumo, costuma embreagar-se e por isso talvez tenha mudado a roupa: roga-se a todas as pessoas de policia e capitães de campo que o virem o prendam e conduzam á rua da Cadeia do Recife n. 25, que se recompensará bem o seu trabalho. Roga-se ao Illm. Sr. commandante do registro dê as suas providencias, para não embarcar em alguma embarcação que tenha de sahir, pois em outra fugida que fez tentou evadir-se desta maneira, sendo entregue pelo Illm. capitão, onde estava. Protesta-se e contra quem o proteger para semelhante fim, e da mesma fórma contra quem lhe vender aguardente, que é o motivo de seus desvarios.

— Na rua do Trapiche n. 22, café restaurant do commercio, precisa-se de um bom cozinheiro e dous serventes.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de familia: na rua Nova n. 30.

AMA.

Precisa-se de uma preta captiva de meia idade para ama de casa de muito pouca familia: á tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples de agua corrente da Companhia do Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuvisco, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençól de de linho.	15$000
Quinze ditos dito dito.	8$000
Sete ditos de dito.	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuvisco ou farelo com lençól de linho e toalha propria.	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito.	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençól e toalha.	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia.	
Banho medicinal artificial salgado.	1$500
Dito dito dito de Vichy.	2$000
Dito dito dito de Barege.	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem, que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

—

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, casticaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

DENTISTA DE PARIS.
15 RUA NOVA 15
Frederico Gautier,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem a França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris; e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a honra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operações da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformação da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca como o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differençar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignarem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até as 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

PEDRAS PRECIOSAS.

—

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

—

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Lehmann & E. Blum

JOALHEIROS

Hotel inglez sala n. 4.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre á disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

—

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operações, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de larangeiras, selectas e de embigo, além de outras fructeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

Anjos para procissão.

Na rua da Cruz n. 50, por cima do escriptorio dos Srs. Seve Filhos & C., vestem-se anjos para procissão, com o maior accio e gosto, e commodo preço: na mesma casa acham-se vestuarios bordados, recebidos pelo vapor inglez, e portanto qualquer pessoa que queira uma figura ricamente vestida, poderá dirigir-se á mesma casa, onde serão satisfeitos seus desejos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Desappareceu uma canoa de carreira, matriculada com a letra M. taboa de pôpa: quem a tiver achado ou della tiver noticia participe na rua da Cadeia n. 13, escriptorio de Claudio Dubeux, que será recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa com habilitações bastantes para contramestre em loja de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Francisco de Paula Figueira de Saboia vai ao Ceará a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores em 1.º lugar ao Sr. Francisco Ferreira Gomes de Menezes, em 2.º ao Sr. Francisco José dos Santos Junior, e em 3.º ao Sr. Monsen & Vinassa.

— Na rua das Cruzes n. 21, precisa-se de um menino para caixeiro, o qual afiance sua conducta.

— Precisa-se de 1:600$ a juros por 12 mezes, dando-se por garantia 5 lindas crias de 1 a 27 annos, mulatinho, mulatinhas e crioulinhas, tudo por uma escriptura de hypotheca: quem tiver e quizer dar annuncie para ser procurado.

— Eusebio Antonio Marques retira-se para a Europa.

— O abaixo assignado faz presente ao respeitavel bublico e especialmente a illustre corporação commercial desta praça, que desta data em diante gyrará o seu escriptorio commercial de commissões agricula e especulações na rua da Madre de Deos n. 7, sob a firma social de Rego & Almeida; por ter o abaixo assignado admittido como seu socio ao Sr. Augusto Rufino de Almeida, o qual ficará encarregado de toda a gerencia da dita firma. Recife 1.º de abril de 1859.—*José Duarte Oliveira Rego.*

— Antonio Fernandes Fradique retira-se para Portugal.

— Precisa-se de dous homens portuguezes, solteiros, para trabalharem em um sitio perto desta praça: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1 D.

— O Sr. George Frederick Collier, retira-se para á Europa.

— O Sr. T. B. Broune, retira-se para á Europa.

— O Sr. Thomaz Heyaood, retira-se para á Europa.

— Os amantes da boa pitada acharão sempre rapé fresco, princeza do Rio, grosso e meio-grosso, e Meuron: no aterro da Boa-Vista, loja nova n. 74.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Aos senhores Brasileiros e Portuguezes.
PARIZ—RUA MONTHOLON N. 50
Paris la place Cadet.

Madame Sehrao tem a honra de prevenir aos senhores Brasileiros e Portuguezes, que ella mudou seu hotel da rua Faubourg Poissonnire n. 71 para a rua e numero ácima, casa mui espaçosa e de uma elegancia excepcional; tem quartos mobiliados, que offerecem todas as commodidades desejaveis, não só pela grande como pela boa distribuição, tem um grande salão além da sala de jantar a moda brasileira, casa de banho, e carroagem sempre prompta e a disposição dos viajantes. Este estabelecimento é particularmente util aos senhores Brasileiros e Portuguezes, pela facilidade de nelle se usar da lingua destas nações. As pessoas doentes, encommodadas, serão tratadas com esmero por um dos mais habeis medicos de Paris, que é empregado no estabelecimento: os preços são mui commodos, o serviço é feito com limpeza e exactidão, e as senhoras brasileiras encontrarão neste hotel o tratamento que lhes for conveniente.

— Vende-se por 1:500$ uma escrava cabra escura de 20 annos, a qual cozinha o diario e boa ensaboadeira: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Deseja-se arrendar um engenho que tenha boas terras, escravos e animaes, e não se porá duvida em pagar alguns annos adiantados: contrata-se na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua do Cabieireiro n. 60.

— Offerece-se para caixeiro de escripta ou tambem para ensinar primeiras letras em qualquer parte desta provincia, um moço bastante habilitado para taes empregos, o qual já foi estudante, tem conhecimento de alguns preparatorios, e sabe lêr, escrever e contar: quem delle precisar, queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a rua dos Prazeres, casa n. 14, que se dirá quem é.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, tendo em consideração a ordem e regularidade que deve haver no estabelecimento, avisa aos senhores associados, queiram ter a bondade de mandar entregar na bibliotheca os livros sahidos para leitura até o fim de fevereiro proximo passado.

Secretaria 18 de março de 1859.—O 2.º secretario

José F. Barrotte.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

DOCE
DO
39 A.

Confronte ao Rosario, confeitaria 39 A, recebeu-se doce fino de goiaba.

— Gratifica-se com 20$000 a pessoa que der noticia exacta do lugar n'esta provincia, onde falleceu Roberto de Araujo, natural de Santarem em Portugal; do qual apenas consta, que residia a 3 ou 4 legoas de distancia d'esta cidade ao tempo de seu fallecimento, isto é, em 1855 ou 1856: na rua do Vigario n. 33, ou annuncie por este *Diario*.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

Agencia de passaportes.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fora do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Lava-se e engomma-se com perfeição, por barato preço, e mais do que em outra qualquer parte: na Camboa do Carmo, lado esquerdo n. 40.

— No dia 29 de março, 1.º e 5 de abril, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado por arrendamento annual o sobrado de 2 andares sito na rua Augusta n. 2, pertencente aos herdeiros do finado João Francisco da Cruz, a requerimento do tutor.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma só pessoa: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Attenção.

Aluga-se uma grande casa terrea e de sotão, na Ilha dos Ratos, contendo 4 salas, 2 gabinetes, 7 quartos, cozinha fóra, cacimba, quintal murado, propria para numerosa familia: a tratar na mesma.

— José da Silva Saraiva vai a Europa, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar José Alves Lima, em segundo Francisco José da Silva Saraiva, e em terceiro Patricio José da Silva Saraiva.

PERDA.

Quarta-feira (30) a noite, da rua do Vigario ao theatro de Santa Isabel, perdeu-se uma pulseira de ouro de lei do seguinte modello: laço liso puro com um annel lavrado: quem a achou, querendo entregar ao seu verdadeiro dono, dirija-se a rua do Vigario n. 10, loja, que será recompensado.

— Nos dias 29 de março, 1.º e 5 de abril, depois da audiencia do juizo de orphãos, tem de serem arrematadas por arrendamento annual as casas terreas sitas na rua do Alecrim ns. 14 e 16, dita na rua de Hortas n. 78, pertencentes aos herdeiros do finado José Maria de Jesus Muniz, a requerimento do tutor, sendo a arrematação effectuada na praça do dia 5.

PERNAMBUCO
CIDADE DO RECIFE
COLLEGIO D'AURORA.
DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos, apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.º A instrucção fica dividida em tres classes: sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.º A instrucção primaria comprehende:

1.º Ler e escrever;
2.º Principios geraes de moral;
3.º Doutrina christã e civilidade;
4.º Exercicios grammaticaes.
5.º Noções de arithmetica;
6.º Seu desenvolvimento em applicações praticas; quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção;
7.º O systema dos pesos e medidas do imperio;
8.º Elementos de geographia e historia, com especialidade a do Brasil;
9.º Geometria rectilinea.

A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende:

1.º Analyse da grammatica philosophica de Ieronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe;

2.º Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José;

3.º Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular;

4.º Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavigner, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade;

5.º Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular;

6.º Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do lyceo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade;

7.º Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rodrigues Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade;

8.º Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende:

1.º Dansa. Professor o Sr. Manoel Francisco de Souza Magalhães;

2.º Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares;

3.º Desenho.

Art. 5.º Condicções de entrada:

Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados;

Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$.	420$000
Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$.	360$000
Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$.	216$000
Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas.	5$000

Art. 6.º O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. pais de seus alumnos o honroso conceito que nelle sempre hão depositado, como tambem affiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

Compras.

— Compram-se dous exemplares da grammatica ingleza por Olindorf, pagando-se como se fossem novos, caso sejam usados: na rua dos Guararapes n. 32.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou nos limites de S. José com o de Santo Antonio: a pessoa que tiver, poderá tratar o negocio na rua de S. José n. 45.

— Compra-se uma escrava de meia idade, sendo sadia, sem vicios nem achaques, possante, embora não tenha habilidades: na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Compram-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, onças hespanholas, e mexicana, soberanos e moedas portuguezas de 6$400.

Vendas.

— Vende-se por 1:500$ uma escrava de 21 annos, a qual cozinha, engomma e lava: no pateo de S. Pedro n. 6.

Chapellinhas.

Lindas chapellinhas com véo para senhoras o mais moderno que ha em Paris: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se 5 quartãos novos, gordos e mansos, de carga e roda, 7 egoas tambem novas, gordas e mansas, de carga e roda, 2 potros, 6 bois novos, gordos, e de raça tourina, bastantes grandes e mansos, de carro e carroça, e 2 carros novos: quem pretender dirija-se ao engenho Forno da Cal, contiguo a Olinda, onde achará com quem tratar.

PARA
A QUARESMA.

Na loja da empanada encarnada, rua do Queimado n. 37, acaba de receber ultimamente de França um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para os actos da semana santa, bem como sejam, ricos córtes de vestidos de grosdenaple preto, bordados a velludo e a retroz, manteletes de grosdenaple preto, ricamente enfeitados, mantas de filó preto e filós pretos, fazenda muito superior, a melhor que ha no mercado, grosdenaple preto de muitas qualidades, um completo sortimento de panno fino preto e de casemira preta para todos os preços, e todas estas fazendas se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem se afiança de servir e agradar com toda a delicadeza todas aquellas pessoas que frequentarem este estabelecimento.

Pianos.

Vendem-se pianos fortes do melhor gosto e modelo que tem vindo a este mercado e por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Para forrar carros.

Vende-se damasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

Pechincha agora pela quaresma.

Ovas frescas de camorim vindas do Acaracú: na esquina da rua do Collegio taberna n. 25, por 2$ e 2$500, senão andarem com pressa acabam-se.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Os jesuitas.

Sahio á luz esta bella e interessante producção da penna do Dr. Ildefonso Llanes Godinez, e acha-se desde já á venda no largo da Independencia ns 6 e 8: na rua do aterro da Boa-Vista n. 82, loja de miudezas: no café do Sr. Paiva, rua da Cadeia de Santo Antonio, e em todas as livrarias desta cidade, a 2$ o exemplar.

Café a vapor
Na loja do Vianna.

Ha chegado nesta loja um riquissimo sortimento de machinas para fazer café, em um quarto de hora, approvadas na ultima exposição de Paris pelas suas boas qualidades, vende-se por preços muito commodos: na rua Nova n. 29.

Cheguem á loja do Sertanejo
Rua do Queimado
n. 43 A.

Que rica pechincha para a quaresma se está acabando, bem como sejam: cortes de vestidos de seda pretos com 3 saias o melhor que pode haver no mercado pelo commodo preço de 50$, 60$ e 70$, grosdenaples de todas as qualidades a 1$400, 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 1$900, 2$, 2$200, 2$400 e 2$600 e muito fino de 4 palmos de largura a 2$800, mantas de blond pretas a 10$, ditas muito finas o melhor que ha no mercado a 16$ e 18$ cada uma, meias pretas de seda a 2$600, ditas brancas a 2$500, 2$800 e 3$, ditas de laia para padre a 1$700 e 2$, sarja preta hespanhola de duas larguras a 1$900 e 2$200, paletots de panno fino forrados de seda a 20$, 22$ e 25$, pannos pretos de todas as qualidades, velludo preto e de cores, seda preta lavrada, dita branca, mantas brancas de blond a 7$ e 8$500, ricos enfeites de vidrilho do ultimo gosto a 4$, 5$, 6$, 9$ e 10$, ricos espartilhos do melhor gosto que póde haver de carrttel a 8$, 9$ e 10$; assim como sejam obras feitas de todas as qualidades, pentes de tartaruga á imperatriz o melhor que póde haver, e tudo mais que se pode procurar se acha neste estabelecimento a vontade do comprador; garante-se vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Farinha, milho e farelo.

Vendem-se saccos grandes e pequenos com farinha da terra, milho e farelo de Lisboa, tudo por commodo preço: na taberna grande da Soedade.

Relogios.

Relogios patente inglez, por um dos melhores fabricantes de Londres: vende-se na rua do Crespo n. 19, primeiro andar.

Gouveia & Araujo.
25
Rua do Queimado.

Chapeos de seda para meninas, de muito bons e variados gostos, pentes de tartaruga para atar cabello a 4$, 5$500 e 9$, ditos virados a 10$ e 13$, flores artificiaes de 500 a 2$ o ramo, toucas de filó para crianças, por baraio preço, franjas pretas, ditas de todas as cores, bicos de seda pretos e brancos, e outros muitos objectos que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

Para a quaresma.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos manteletes de seda preta para senhora, chales de blond preto bordados, basquinhas de blond preto bordadas, mantas de blond preto bordadas e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

— Vendem-se ricas e mais modernas chapelinas de seda para senhora, chapéos de palha enfeitados com plumas, ditos de palha escura e cinzenta, chapelinas de seda para meninas, ditas de palha, chapéos de palha enfeitados para meninos, ditos de palha, gorros de velludo para meninos, chapéos de castor preto com pello forma ingleza, ditos branco raspados, ditos de seda para homem, chapéos do Chili para homens e meninos: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, casaveques de fustão branco para senhora a 18$, ditos de musselina a 12$, ditos de cambraia a 9$, ditos de fustão branco para meninas de 8 a 12 annos a 14$, ditos de cassa lisa com bicos e rendas, ricas sahidas de baile de casemira bordadas a velludo preto e de cores, proprios para golla e casaveques de senhora, ricos enfeites de froco, filós e de retroz para senhora, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preços commodos.

— Vendem-se capachos grandes e pequenos proprios para sala: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, por valor de madeira e vidros, e mais um armario: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

— Vende-se a elegante casa terrea com sotão na rua do Palacio do Bispo, com bastantes commodos, edificada ha pouco tempo, com um grande quintal com bastantes arvoredos de fructos todos muito novos, uma excellente cacimba com boa agua, tendo um portão para a rua dos Pires, e os pretendentes poderão examinar: a tratar na praça da Boa-Vista n. 14, taberna.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado.	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macio, covado 2$800 a	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado.	1$200
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	320
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$800 a	3$200
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo.	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja da Esperança,
Rua do Queimado n. 33 A,

vendem-se para a quaresma todas as fazendas proprias desses actos, e especialmente franjas pretas com vidrilho, largas e estreitas, de 600 a 1$ a vara, ditas sem vidrilho a 400, 500 e 640 rs., e tambem mais estreitas a 320 a vara, tranças com vidrilho proprias para as mantas em uso a 640, 700 e 500 rs. a vara, enfeites pretos com vidrilho a 4 e 5$, ultimo gosto, fitas de velludo largas e estreitas a preços commodos; na mesma loja se encontrará muitos objectos, diversas miudezas que até hoje teem sido exclusivas de certos estabelecimentos desta praça: todo o sortimento em perfumarias, pós, opiat, extractos diversos, leite virginal, pommada regeneradora, imperial, agua de Colonia de diversos fabricantes inglezes e francezes, sabonetes, cosmechiques, escovas, espelhos, pentes, etc.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Bram, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Calcinhas bordadas para meninos se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

CHEGUEM
Á loja da Boa Fé
Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macáo muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de diio de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs, cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

CHEGUEM
Ao barato.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas róxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de córes a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.
Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cheguem á loja nova
NO
Aterro da Boa-Vista n. 74,

Que acharão o novo e completo sortimento de miudezas, e afiança-se vender mais barato do que em outra qualquer parte: facas e garfos de cabo de balanço a 5$ a duzia, ditas muito finas a 6$ e 7$, ditas de cabo de viado a 4$200, ditas cravadas e oitavadas a 3$200, meias para senhora a 240, 320 e 400 reis o par, ditas pretas para homem a 260, ditas cruas para homem a 160, 200 e 320 o par, ditas de cores muito finas a 200 e 240 o par, baralhos de cartas portuguezas a 200, ditas francezas a 320 e 400, pennas de aço de lança a 1$ a grosa, ditas sem o ser 500, ricas abotoaduras para punhos a 640 o par, caixinhas com agulhas francezas a 240 e 320, massos de grampos a 40 rs., cartões e caixas de colchetes a 70 rs., cinturões de borracha a 600, suspensorios a 240, enfiadores de linho para espartilho a 120 e 160 cada um, caixas com lamparinas a 60 e 80 rs., resma de papel de peso a 3$400, dito almaço a 3$ e 3$500, sapatos de lustre para senhora, obra muito bem feita a 1$600, ditos de marroquim róxo e preto a 800 e 900 rs., sapatões de lustre para homem a 3$800 e 4$ o par, ditos do Aracaty para meninos de 6 a 10 annos a 1$120 o par, muito ricas franjas pretas de seda e de lãa e linho para enfeitar vestidos, fitas de todas as qualidades e tisouras de todas as qualidades e muitos mais objectos que se torna enfadonho menciona-los.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

NA LOJA DA
AGUIA BRANCA.
Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se póde encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de martim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n 16.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200. 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, boleinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

A LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado n. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam:

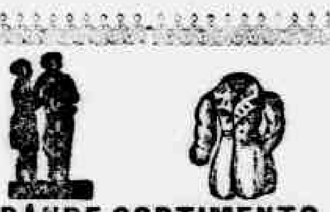
Vestidos de seda pretos com babados . .	$
Ditos de dita de cor com babados. . . .	$
Grosdenaple preto fino de 1$900 a . . .	2$800
Ricos mantelletes pretos á princeza Clotilde	$
Córtes de calças de brim de linho de cor a	1$280
Carteiras de perfumarias inglezas. . . .	5$000
Camisas francezas de todas as qualidades de 2$000 a	4$000
Paletots de panno francezes de 16$ a . .	30$000
Ditos de alpaca francezes	12$000
Poupelina de seda de 900 a	1$200
Chitas finas o covado.	180
Ditas francezas o covado	240
Ricos enfeites para senhora	$
Pentes de tartaruga modernos de 7$ a . .	15$000
Gollinhas e manguitos de croché. . . .	10$000

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37.
He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.



GRANDE SORTIMENTO DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA DE GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trançado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600, 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macáo a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha:

NA MESMA LOJA HA
Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, afiançando-se serem todas forradas de setim macáo ou seda.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Heur Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Chegaram a loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia, os mais ricos chapéos de palha e de filó para senhora, chegados pelo ultimo vapor.

— Vende-se meia duzia de cadeiras e uma mesa redonda, tudo de amarello, com pouco uso, e um candelabro de metal sem ter uso algum: defronte da estação das Cinco Pontas n. 148, se dirá quem vende.

— Vende-se um sitio na Torre, a margem do rio, com optimo arvoredo, murado, e dá-se por um terço do que custaria, fazendo-se hoje: na rua dos Pires junto a caixa d'agua n. 46 A.

— Vendem-se algumas partes da casa n. 13 na rua de S. José, e dá-se por qualquer preço: na rua dos Pires n. 46 A.

Vaquetas.

Vendem-se boas vaquetas para cubrir carro, e para calçado, por todo preço para acabar: na rua da Nova n. 5.

ESCRAVOS A' VENDA.

Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, 5 bonitos pretos de 18 a 24 annos, 1 lindo moleque de 15, e 2 ditos de 12 annos, 1 linda negrinha de 13 annos, e 1 mulata de 30 annos, perita cozinheira e engommadeira: dá-se barato para liquidar esse negocio.

— Vende-se um preto moço e robusto, e de boa figura: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Sal.

Vende-se sal do Assú de muito boa qualidade: a bordo do patacho *Bom Jesus*, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Para as boticas.

Vende-se guaraná muito bom a 1$ a libra, tendo apenas umas 80 a 90 libras, para fecho de contas: na rua do Vigario n. 15, armazem de F. A. de Pinho & C.

Ricos vestidos de phantasia com 2 saias e tambem com 3 babados chegados pelo ultimo vapor: se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara: dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Assú.

Vende-se sal do Assú: a bordo do *Novo Olinda*, ou com Tasso Irmãos.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Relogios de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool, chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção coberto e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwight & C. rua da Cruz n. 61.

ARMAZEM
DE
FAZENDAS E MODAS
DE
MIGUEL JOSÉ DE ABREU.
11 Rua do Queimado 11

Para senhores

Cortes de vestidos pretos de grosdenaples, gorgurões e nobrezas, bordados a velludo e a seda, em alto relevo, de gosto á Aquile, tres folhos e duas saias.

Manteletes pretos no caprichoso gosto á Maintenon; peregrinas pretas de nobreza, com bordado de seda em alto relevo; talmas pretas de seda imperial, guarnecidas a roquete e a velludo façonne, e vestidos de seda de cores á Maintenon, guarnecidos de rendas.

Mantas de blond preto bordadas.

Marabuts e enfeites pretos para toilette.

Manteletes, peregrinas, capas de côr e chapéos para passeio e para visita, e luvas de pellica de Jouvin brancas e de cores.

Pentes de tartaruga e todos os objectos necessarios a um toilette de senhora, incluindo adereços de ouro guarnecidos a perolas e a coral, ultimo gosto.

Para cavalleiros.

Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto impermeavel, e de casemiras pretas e de cores.

Calças de casemiras pretas e de cores.

Chapéos de castor brancos e pretos.

Luvas de pellica de Jouvin, brancas e de cores.

Charutos superiores de reserva.

E todos os objectos necessarios ao toilette de um cavalheiro, incluindo correntes de ouro para relogio, do mais elegante e apurado gosto.

Este estabelecimento estará aberto até ás 9 horas da noite, convenientemente illuminado para receber as familias que se dignarem visita-lo, afim de avaliarem da sua importancia para a preferirem.

CASA
DE
Commissão de escravos.
NA
Rua do Livramento n. 4.

Vendem-se 22 mulatos de bonitas figuras com todas as habilidades, 2 negras de meia idade, sendo 1 perfeita cozinheira e engommadeira e 1 moleque de 14 annos de bonita figura; na mesma casa compram-se e recebem-se para vender de commissão, afiançando-se a presteza da venda

AO GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita
NA RUA NOVA N. 49,
Junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas como sejam casacas e sobrecasacas, fraques, gondolas e paletots de panno fino preto e de córes, paletots de casemira de córes, de merinó, de alpaca preta e de côres, de brim branco e de côres, de riscadinho de linhos calças de casemira preta e de côres, de brim de linho branco e de cores, de ganga, de meia casemira, de merinó e de riscados, colletes de setim e gorgurão preto, de velludo preto e de cores, de merinó e casemira preta, de fustão branco e de cores, chapéos, gravatas, luvas e camisas e não agradando ao comprador algumas das obras feitas se aprompptarão outras com toda a presteza para o que tem grande sortimento de pannos finos, casemiras, gorgurões, velludos setins e brins de lustro.

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista n. 60, loja de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes: grosdenaples, o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas, córtes a 5$500, 6$500, 7$500, até 12$ cada córte, e pannos pretos; differentes preços e qualidades.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

— Vende-se superior linha de algodão, brancos e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

ATTENÇÃO.

Vende-se um cavallo pedrez muito forte, proprio para todo oservico, por preço muito commodo: no basar da rua Direita n. 100.

Toalhas adamascadas.
Biscoitos em latas.
Fio de vela.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. rua da Cruz n. 61, por barato preço.

Cheguem a pechincha.

Na loja do Preguiça tem para vender grosdenaple preto da melhor qualidade que é possivel pelo baratissimo preço de 1,900, 2,000, 2,200, 2,400, 2,800 e 3$ o covado.

Sedas de cores com mofo proprias para forro de obras que se vendem por todo preço: na rua do Queimado n. 10.

Farinha de mandioca.

No deposito do largo da Assemblea n. 9, vende-se superior farinha chegada ultimamente, em saccos grandes, por commodo preço.

Alcatifa

Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas a 600 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos Lima.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

JOIAS.

Novo zortimento de obras de ouro dos melhores gostos e mais em moda, tanto para senhoras como para homens e meninas: na loja de ourives de Seraphim & Irmão, rua do Cabugá n. 11.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e dourados patente para homem e senhora de diversos tamanhos por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

— Vende-se o engenho Limeirinha na comarca de Nazareth a margem do Rio Tracunhãem, com terras e obras sufficientes para safrejar dous mil pães, optimo de assucar e com bons pastoradores, tendo uma boa destilação, dá muito interesse, porque as aguardentes quasi todas se vendem na porta por ficar perto da estrada de Limoeiro: os pretendentes dirijam-se ao engenho Pindobal em Páo d'Alho.

Milho para planta
o mais limpo possivel.

Feijão preto novo
sem igual no mercado. Vendem-se estes generos no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio, Irmão & C., confronte ao trapiche do algodão n. 18.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e graudos a 120 e 160 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

Fumo.

Vende-se fumo em folha chegado recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Almeida Gomes, Alves & C.a
VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandeijas e outras obras de prata.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se muito superiores casinetas mescladas, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado.

Arroz de casca.

No armazem defronte do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, vende-se arroz de casca por commodo preço.

Meias de borracha.
CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

VENDEM-SE
Em casa de C. J. Astley & C.

Cabos da Russia de manilha.
Cobre para forro, com pregos.
Vinhos de champanha, Moselle e Bordeaux.
Salitre refinado.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. José, sito na freguezia de Santo Antão, quatro leguas ao sul da cidade da Victoria, cujo engenho mòe com agua, tem grande cercado, limpo e circulado por valado, muita mata, e paramentado de todo o necessario, sendo: casa de vivenda boa e grande; senzala para escravos, casa de bagaço, estufa, casa de retame, etc., e tudo no melhor estado possivel: quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario que é o do engenho Sibiró da Serra para tratar negocio.

— Vende-se uma rica cadeira de braços com suas competentes correias, por preço commodo, por ter seu dono sahido para fóra da provincia: quem a pretender, entenda-se com Caetano Pinto de Veras

Escravos fugidos.
300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e compr. do na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia acima.

400$000 de gratificação.

No dia 23 do passado mez fugiram do engenho Taboccas, freguezia da Luz, pertencente a Francisco Antonio Cabral de Mello, cinco escravos, cujos nomes e signaes são os seguintes:

Joaquim, preto, representa ter 20 annos de idade, baixo, secco do corpo, e sem barba, tem muitas marcas de bichos nos pés; levou uma argola de ferro no pescoço, camisa nova de algodão da Bahia, ceroula velha e chapéo de couro velho; é de suppôr que tenha buscado as immediações do Limoeiro, d'onde tinha vindo em poder do Sr. Dr. Nabor, por compra que delle fizera, e depois, por autorisação sua, me foi vendido pelo corretor Souza, nesta praça.

Marcellino, preto, alto, secco do corpo, rosto comprido e barbado, representa ter 35 annos de idade, levou uma calça azul e outra de riscado, jaqueta e camisa branca, e chapéo de palha.

Nicoláo, preto, alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, levou calça branca, camisa de riscado e uma baêta nova, tem nas costas marcas de castigos, e alguns principios de carapina.

Ezequiel, crioulo, bem preto, altura regular, pouca barba, tem algumas feridas nas canellas, e representa ter 25 annos de idade, levou camisa de madapolão, uma calça branca e outra azul, e chapéo de palha de arroz. Este negro veio do Pará.

João, mulato, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, bastante alto e barbado, é official de ferreiro, levou chapéo de palha, calça de riscado róxo e camisa de madapolão, e tambem levou uma espada velha. Este mulato veio do Pará. Marcellino, Ezequiel e Nicoláo vieram do Maranhão.

Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam ditos escravos, e que os levem a seu senhor no referido engenho, ou a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá n. 3, de quem receberão 400$ de gratificação, ou a quantia correspondente a cada um, no caso de virem destacados.

— Continúa fugido desde o dia 6 de agosto do anno paoximo passado, o escravo Antonio Caçange, com os signaes seguintes: representa ter 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, pouca barba no queixo de baixo, côr, preta cangueiro no andar, falla pouco, e tem marcas de relho, é casado e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta achar-se refugiado em terras do engenho Cacimbas, da comarca de Santo Antão; a pessoa que o apprehender conduza-o ao engenho Curçahy da comarca Páo d'Alho, ou no Recife na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano extrahida a 2 de Abril de 1859.

NS.	PREMS.	PRNS.	EMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS
1	5$	228	5$	411	5$	674	5$	886	5$	1102	5$	1298	5$	1517	5$	1727	50$	1934	5$	2123	5$	2310	5$	2594	5$	2767	5$
2	5$	33	5$	42	5$	84	5$	87	5$	11	5$	1301	5$	19	5$	35	5$	39	5$	25	5$	13	5$	7	5$	69	5$
3	5$	36	5$	44	5$	85	5$	90	5$	13	5$	5	5$	22	5$	38	50$	42	5$	26	5$	14	5$	9	5$	70	5$
14	5$	39	5$	46	5$	88	5$	92	5$	16	5$	6	5$	25	5$	42	5$	45	5$	27	5$	16	5$	16	5$	71	5$
19	5$	41	5$	61	5$	94	5$	94	5$	19	5$	8	5$	30	5$	52	5$	48	5$	33	5$	20	5$	26	5$	84	5$
24	5$	45	5$	63	5$	98	5$	95	5$	21	5$	9	5$	44	5$	55	5$	54	5$	36	5$	22	5$	36	5$	88	5$
32	5$	52	5$	65	5$	703	5$	96	5$	22	5$	13	5$	54	5$	67	5$	61	5$	41	5$	23	5$	45	5$	91	5$
35	5$	62	5$	68	5$	7	5$	98	5$	24	5$	16	5$	55	10$	74	5$	63	5$	45	5$	26	5$	47	5$	95	5$
37	5$	63	5$	71	5$	9	5$	901	5$	25	5$	24	5$	61	5$	76	5$	64	5$	46	5$	30	5$	50	5$	2805	5$
38	5$	66	5$	72	5$	12	5$	4	5$	26	5$	38	5$	71	5$	81	5$	66	5$	47	5$	31	5$	53	5$	7	10$
41	5$	68	5$	79	10$	13	5$	6	5$	28	5$	42	5$	73	5$	84	5$	67	5$	48	50$	37	5$	55	5$	10	5$
49	5$	69	5$	80	5$	18	5$	10	5$	29	5$	43	5$	75	5$	86	5$	70	5$	50	5$	41	5$	63	5$	13	5$
50	5$	70	5$	84	5$	23	5$	11	5$	30	5$	47	20$	76	5$	87	5$	72	5$	52	5$	43	5$	66	5$	22	5$
51	5$	73	5$	85	50$	29	5$	16	5$	31	5$	50	5$	78	5$	90	5$	73	5$	54	5$	48	5$	71	5$	24	5$
54	5$	79	5$	87	5$	30	5$	17	5$	36	5$	55	5$	80	5$	96	5$	74	5$	60	5$	49	5$	75	5$	29	5$
57	5$	80	5$	89	5$	37	5$	23	5$	41	5$	59	5$	82	5$	97	10$	77	5$	61	5$	53	5$	79	5$	32	5$
61	5$	81	5$	92	5$	42	5$	24	5$	44	5$	61	5$	84	5$	1801	5$	81	5$	66	5$	54	5$	82	5$	34	5$
67	5$	82	5$	93	5$	45	5$	25	5$	47	5$	64	5$	86	5$	5	5$	83	5$	68	5$	57	5$	87	5$	37	5$
70	5$	85	5$	95	5$	50	5$	34	5$	48	5$	66	5$	89	5$	9	5$	86	5$	70	5$	59	5$	88	5$	51	10$
71	5$	86	5$	97	5$	53	5$	35	5$	50	5$	69	5$	92	5$	10	5$	90	5$	73	5$	62	5$	97	10$	52	5$
76	5$	90	20$	500	5$	59	5$	37	5$	53	5$	70	5$	99	5$	12	5$	97	5$	74	5$	63	5$	99	5$	53	5$
82	5$	96	5$	3	5$	62	5$	44	5$	55	5$	86	5$	1601	5	15	5$	99	5$	80	5$	65	5$	2600	5$	63	5$
86	5$	300	5$	4	5$	64	5$	45	5$	60	5$	88	5$	9	20$	17	5$	2000	5$	85	5$	66	5$	2	5$	64	5$
87	5$	8	5$	8	5$	65	5$	47	5$	65	5$	91	20$	10	5$	19	5$	2	5$	88	5$	69	5$	3	5$	65	5$
89	5$	15	5$	9	5$	73	5$	48	5$	68	5$	92	5$	15	5$	21	5$	3	5$	90	5$	76	5$	5	5$	66	5$
92	5$	17	5$	15	5$	77	5$	53	5$	69	5$	93	5$	17	5$	24	5$	4	5$	91	100$	79	5$	7	5$	72	5$
94	5$	18	5$	21	5$	78	5$	59	5$	71	5$	97	5$	18	5$	25	5$	6	5$	93	5$	81	5$	16	5$	75	20$
95	5$	19	5$	25	5$	82	5$	73	5$	75	5$	99	5$	22	5$	28	5$	7	5$	94	5$	82	5$	18	5$	78	10$
96	5$	22	5$	36	5$	84	5$	74	5$	78	5:000$	1402	5$	32	5$	31	5$	10	5$	98	5$	84	5$	19	5$	81	5$
97	5$	24	5$	37	5$	84	5$	81	5$	79	5$	17	5$	33	5$	35	5$	13	5$	99	5$	85	5$	25	5$	87	5$
106	5$	26	5$	40	5$	88	5$	83	5$	81	5$	20	5$	36	5$	40	5$	18	5$	2200	5$	89	5$	26	5$	90	5$
10	5$	27	5$	42	5$	90	5$	84	5$	82	5$	28	5$	37	5$	48	5$	20	5$	1	10$	91	5$	35	5$	91	200$
11	5$	35	5$	51	5$	96	5$	88	5$	91	5$	29	5$	43	5$	50	100$	25	5$	2	5$	97	5$	42	200$	96	5$
17	5$	38	5$	57	5$	98	5$	96	5$	93	5$	32	5$	44	5$	57	5$	30	5$	4	50$	2413	5$	49	5$	99	5$
19	5$	39	5$	61	5$	800	5$	1000	5$	1201	5$	42	5$	45	5$	67	5$	32	5$	7	5$	15	5$	55	5$	2902	5$
29	10$	40	5$	70	5$	4	5$	1	5$	2	5$	45	5$	46	5$	68	5$	33	5$	11	5$	18	5$	57	5$	5	5$
35	5$	42	5$	75	5$	5	5$	2	5$	12	5$	50	5$	50	5$	71	5$	36	5$	15	5$	20	5$	60	5$	10	5$
40	5$	47	5$	76	5$	8	5$	5	5$	15	5$	53	5$	53	5$	77	5$	38	5$	16	5$	23	5$	63	5$	16	5$
41	5$	57	5$	86	5$	11	5$	6	5$	19	5$	54	5$	56	5$	79	5$	45	5$	20	5$	24	5$	66	5$	19	5$
43	5$	58	5$	94	5$	17	5$	17	5$	22	5$	59	5$	58	100$	82	5$	49	5$	23	5$	26	5$	77	5$	24	5$
47	5$	64	5$	600	5$	19	5$	21	5$	23	5$	60	5$	59	5$	84	5$	51	5$	24	5$	28	20$	80	5$	27	5$
55	5$	66	5$	2	5$	21	5$	22	5$	25	5$	61	5$	60	5$	88	5$	53	5$	25	5$	30	5$	82	5$	32	5$
57	5$	67	5$	4	5$	22	5$	25	5$	28	5$	63	5$	61	5$	93	5$	55	5$	26	5$	37	5$	87	5$	33	5$
58	5$	68	5$	8	5$	25	10$	27	5$	29	5$	64	5$	64	10$	94	5$	56	5$	30	5$	39	5$	90	5$	36	5$
64	5$	71	5$	11	5$	28	5$	29	5$	30	5$	65	5$	66	5$	96	5$	66	5$	33	5$	52	5$	92	5$	38	5$
65	5$	74	5$	12	5$	30	5$	34	5$	32	5$	73	5$	67	5$	98	5$	67	5$	37	5$	59	5$	93	5$	39	20$
67	5$	76	5$	17	5$	31	50$	38	5$	33	5$	76	5$	69	5$	99	20$	69	5$	39	5$	61	5$	94	5$	44	5$
69	5$	77	5$	19	5$	38	5$	43	10$	35	5$	79	5$	75	5$	1900	5$	70	5$	41	5$	67	5$	97	5$	47	5$
70	5$	80	5$	22	5$	50	5$	45	5$	38	5$	80	5$	76	5$	6	5$	71	5$	52	5$	68	5$	98	5$	50	5$
77	5$	88	5$	23	5$	51	5$	46	5$	41	5$	90	5$	77	5$	8	5$	73	5$	63	5$	69	10$	2702	5$	61	5$
82	5$	90	5$	30	5$	54	5$	53	5$	42	20$	98	5$	79	5$	10	5$	77	5$	65	5$	71	5$	4	5$	70	400$
84	5$	91	5$	33	100$	55	5$	56	5$	47	5$	99	5$	84	5$	11	5$	85	5$	71	5$	78	5$	14	5$	72	5$
86	5$	95	5$	38	5$	56	5$	59	5$	48	5$	1500	5$	90	5$	13	5$	86	5$	72	5$	79	5$	16	5$	75	5$
87	5$	99	5$	41	5$	60	5$	61	5$	49	5$	1	5$	95	5$	15	5$	87	5$	75	5$	80	5$	18	5$	76	5$
88	5$	403	5$	44	5$	61	5$	66	5$	58	5$	4	5$	96	5$	16	5$	90	5$	78	5$	82	5$	24	5$	78	5$
89	5$	10	5$	54	5$	62	5$	71	5$	60	5$	5	5$	1704	5$	17	5$	96	5$	79	5$	83	5$	35	5$	82	5$
92	5$	17	5$	55	5$	67	5$	74	5$	72	5$	7	50$	8	5$	19	5$	98	5$	89	5$	85	5$	40	5$	83	5$
97	5$	20	5$	56	5$	68	5$	75	5$	79	5$	8	5$	9	5$	20	5$	2101	5$	94	5$	86	5$	41	5$	85	10$
99	5$	22	5$	61	5$	72	5$	80	5$	80	5$	9	5$	10	5$	24	20$	4	5$	96	5$	87	5$	51	5$	89	5$
205	5$	28	5$	62	5$	81	5$	85	5$	86	5$	10	5$	12	5$	29	5$	6	5$	97	5$	90	5$	52	5$	90	5$
13	10$	33	5$	65	5$	83	5$	95	5$	90	5$	11	5$	22	5$	31	5$	12	5$	2303	5$	92	50$	55	5$	92	5$
15	5$	39	5$	69	5$	85	5$	98	5$	95	5$	14	5$	23	5$	33	1:000$	15	5$	4	5$	2501	5$	61	5$	3000	5$
22	5$	40	5$																								

O escrivão, *José Maria da Cruz.*

Pernambuco: Typ. M. F. de Faria. —1859.